

Capa: Sala do Senado - Bustos em mármore representando os Pares ilustres: Duque de Palmela, D. Guilherme e Duque da Terceira, Conde do Lavradio, Duque de Loulé, Duque de Saldanha, Duque de Ávila e Bolama e Fontes Pereira de Melo.
Site: www.parlamento.pt

ÍNDICE

1. Introdução.....	5
2. Organograma da AR.....	7
3. Caracterização dos Recursos Humanos	9
3.1. Evolução dos efectivos	9
3.2. Quadro de Pessoal	12
3.3. Em função da relação jurídica	13
3.4. Em função dos grupos profissionais.....	17
3.5. Em função do sexo	20
3.6. Em função da idade.....	22
3.7. Em função do nível de escolaridade	26
3.8. Em função da antiguidade	30
3.9. Movimentos de Pessoal	33
3.9.1. Entradas	33
3.9.2. Saídas	34
3.10. Evoluções na carreira e na categoria	37
3.11. Absentismo.....	39
4. Formação Profissional.....	44
5. Higiene e Segurança no Trabalho	48
6. Encargos Financeiros e Leque Salarial	51
6.1. Leque Salarial	51
6.2. Encargos financeiros	52
7. Protecção Social	55
8. Relações Profissionais e Disciplina.....	57
9. Composição dos Gabinetes.....	59
10. Notas Finais: Síntese	62



Introdução

1. INTRODUÇÃO

O Balanço Social da Assembleia da República, aqui apresentado, foi elaborado pela Divisão de Recursos Humanos e Administração, com referência a 31 de Dezembro de 2008.

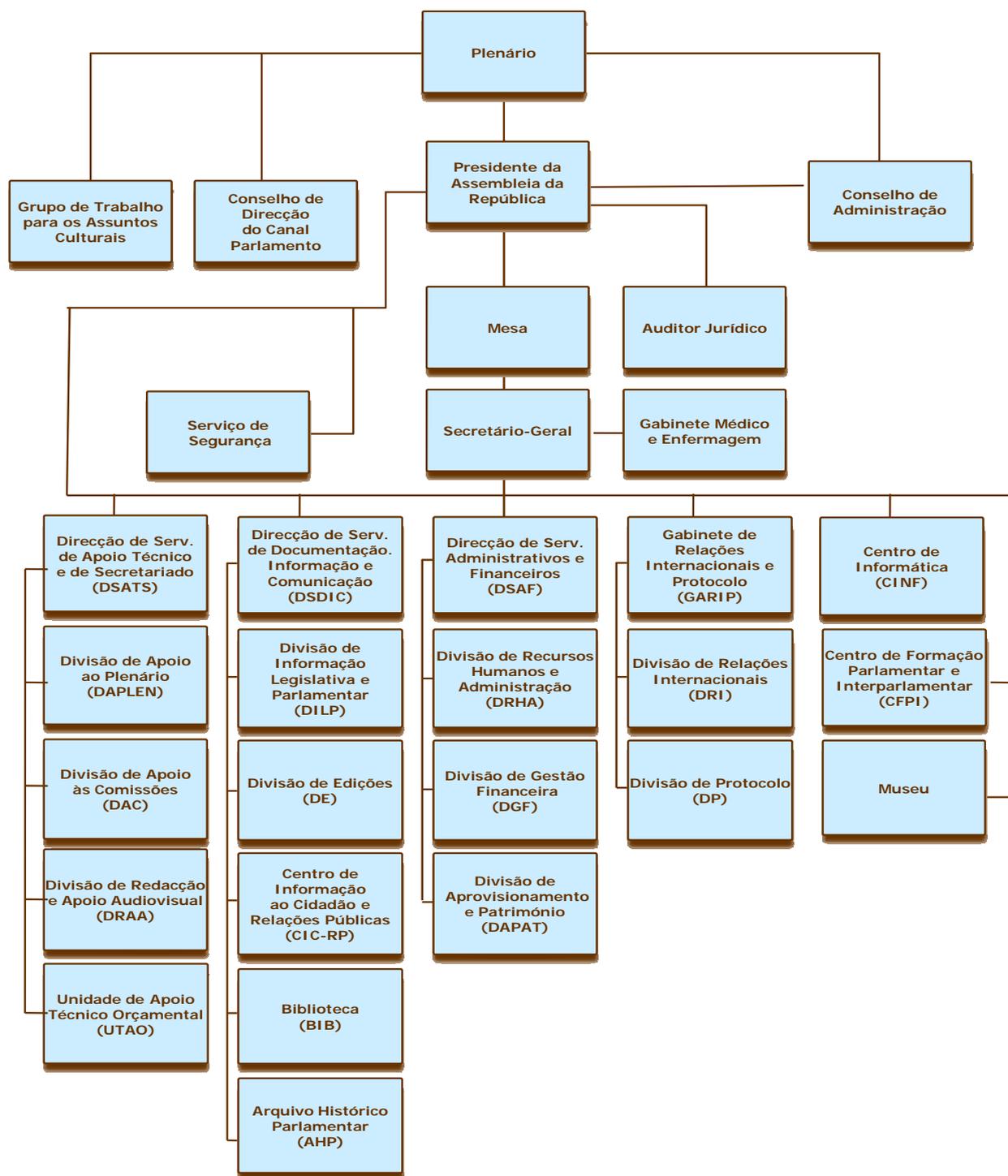
Atendendo à importância que o Balanço Social representa como instrumento de gestão, disponibiliza um conjunto de informação diversa sobre o capital humano da AR, caracterizando a realidade social dos Serviços deste Órgão de Soberania, evidenciando os aspectos mais importantes da gestão de recursos humanos ao longo do ano 2008 e comportando também uma análise comparativa e evolutiva da realidade existente em anos anteriores, dela sobressaindo o esforço contínuo da melhoria de uma gestão do potencial humano como elemento catalisador do dinamismo da AR.

No intuito de uma gestão de recursos humanos mais pró-activa, este documento pretende ainda proporcionar uma leitura dos pontos fortes e fracos em matéria de gestão de pessoal, bem como disponibilizar indicadores melhores direccionados para um investimento em capital humano mais eficiente.



Organograma da AR

2. ORGANOGRAMA DA AR





Caracterização dos Recursos Humanos

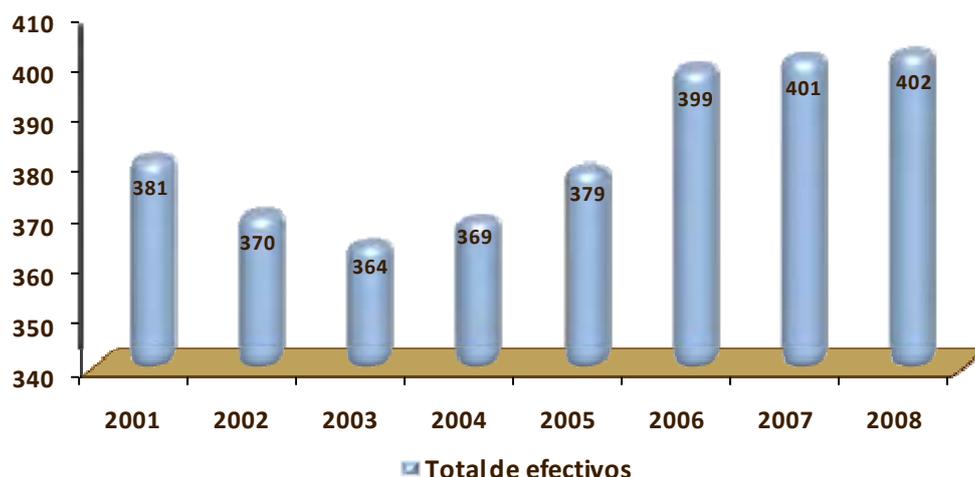
3. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Assembleia da República contava com 383 funcionários do quadro de pessoal, 5 contratados por tempo indeterminado e 14 funcionários em regime de requisição, num total de 402 trabalhadores.

Aditava-se ainda a colaboração de 17 contratados em regime de avença.

3.1 – Evolução dos efectivos

Gráfico 1 - Evolução dos efectivos

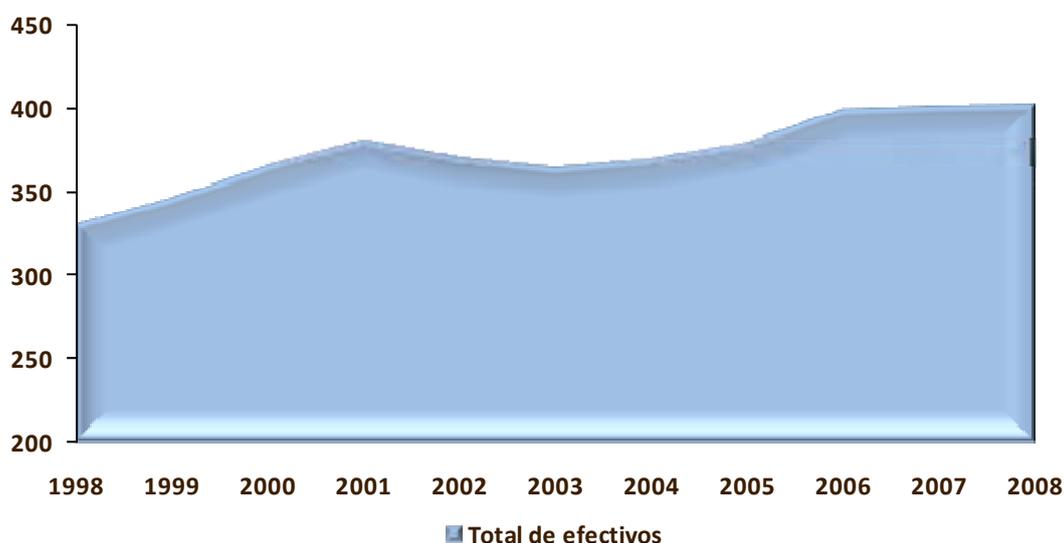


O **Gráfico 1** mostra que, ao longo dos últimos anos há uma tendência mista na evolução de efectivos, sendo esta de quebra até 2003 e, gradualmente, de subida do número de funcionários, sensivelmente constante desde 2006.

A diminuição do número de efectivos, verificada sobretudo entre 2001 e 2003, resultou das várias aposentações ocorridas ao abrigo do Estatuto da Aposentação, a par com a política de contenção adoptada, traduzida nas restrições orçamentais que impossibilitaram compensar as referidas saídas de pessoal com novas entradas.

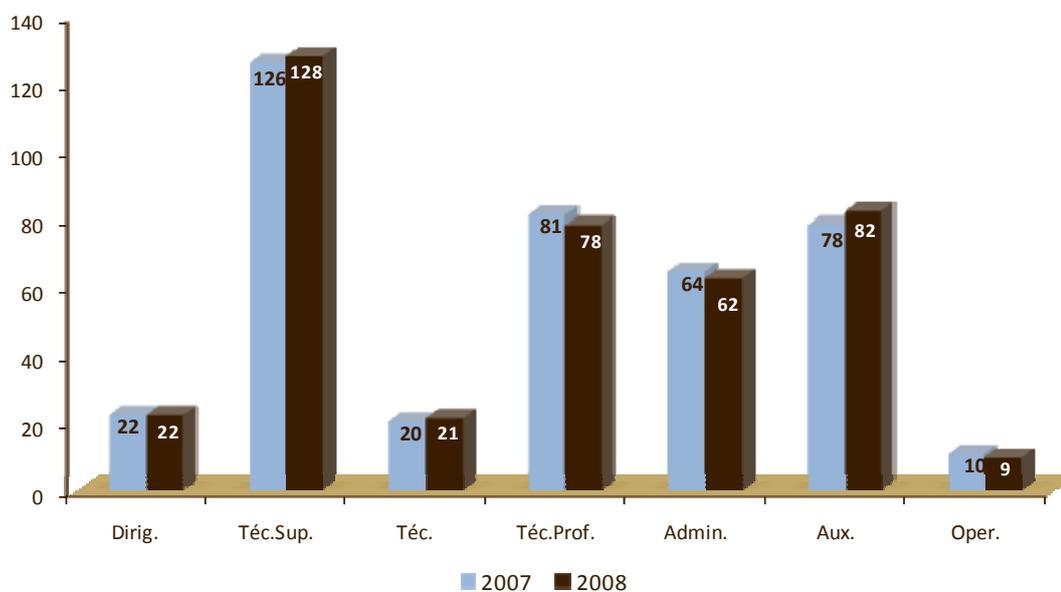
Após este decréscimo de efectivos, e face às necessidades sentidas, agravadas pela intensificação das actividades da AR, iniciaram-se em 2003 procedimentos de recrutamento, com o objectivo da reposição de efectivos, tendo-se gradualmente vindo a atingir o ponto de estabilidade com a finalização desses processos concursais.

Gráfico 2 - Evolução dos efectivos (1998-2008)



O **Gráfico 2** apresenta a evolução dos efectivos na última década, evidenciando uma curva de decréscimo / crescimento de efectivos, no período de 2001 a 2006, atingindo-se um equilíbrio de efectivos no último triénio.

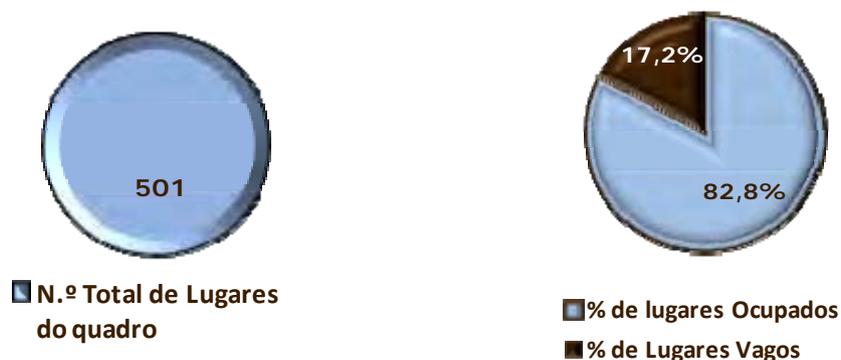
Gráfico 3 - Evolução dos efectivos por grupo profissional (2007-2008)



Comparando 2008 com o ano anterior, podemos verificar que, apesar do número total de efectivos se apresentar constante, existem algumas variações ao nível dos diversos grupos profissionais. Assim, os grupos técnico superior, técnico e auxiliar apresentam ligeiros acréscimos enquanto os grupos técnico-profissional, administrativo e operário apresentam algum decréscimo. O grupo dos dirigentes mantém-se constante com 22 efectivos.

3.2 - Quadro de Pessoal

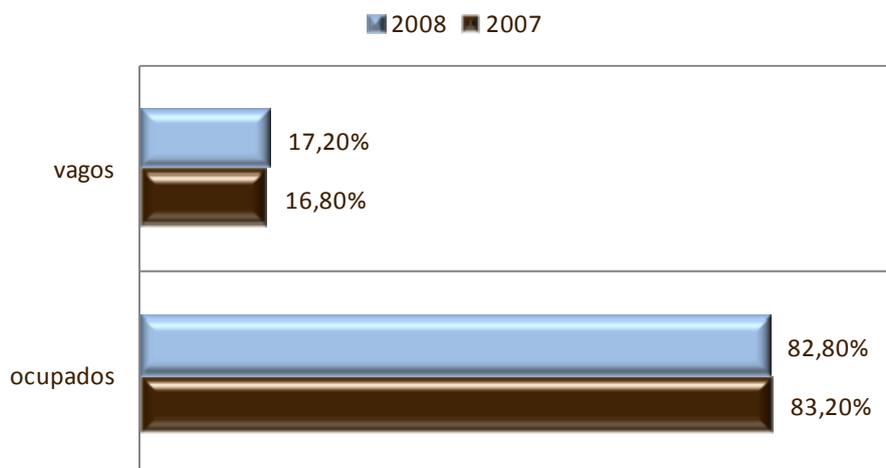
Gráfico 4 - Quadro de pessoal da AR



Podemos ver, através do **Gráfico 4** que, em 2008, a AR dispunha de um quadro de pessoal com 501 lugares, dos quais 86 se apresentavam vagos, o que corresponde a 17,2% do total de lugares do quadro.

Dos 22 dirigentes em funções na AR, 17 ocupam em simultâneo 2 lugares do quadro de pessoal dos SAR, o da respectiva carreira/categoria de origem e o lugar de cargo dirigente.

Gráfico 5 – Evolução do Quadro de pessoal da AR (2007-2008)



Como podemos verificar pelo **gráfico 5**, comparando 2008 com 2007, verifica-se um ligeiro aumento do número de lugares vagos no quadro, explicado por algumas aposentações, nas quais se inclui uma funcionária que se encontrava em exercício de funções no exterior.

3.3 – Em função da relação jurídica

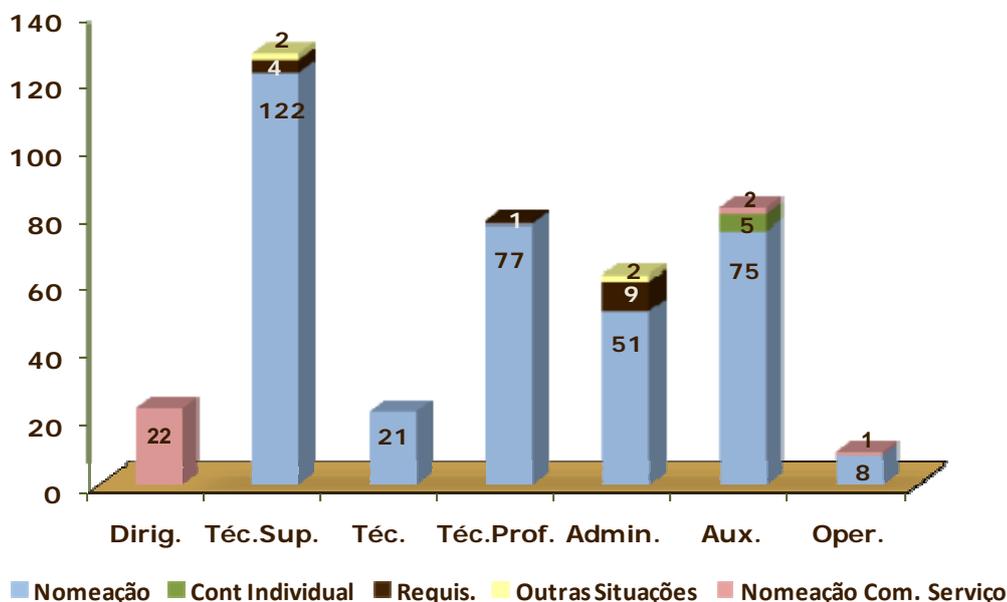
Quadro 1 - Distribuição dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego e a relação homem/mulher

		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Total de Efectivos	H	10	33	5	28	3	52	5	136
	M	12	95	16	50	59	30	4	266
	T	22	128	21	78	62	82	9	402
Nomeação	H		32	5	28	2	48	5	120
	M		90	16	49	49	27	3	234
	T		122	21	77	51	75	8	354
Nomeação em Comissão de Serviço	H	10					2		12
	M	12						1	13
	T	22 a)					2	1	25
Contrato a Tempo Indeterminado	H						2		2
	M						3		3
	T						5		5
Requisição	H		1			1			2
	M		3		1	8			12
	T		4		1	9			14
Outras Situações	H								
	M		2			2			4
	T		2			2			4

a) 5 – provenientes de outros organismos.

De acordo com o **quadro 1**, verifica-se que a nomeação é a relação jurídica com maior representatividade. Salienta-se ainda que, em 2008, celebraram-se 5 contratos individuais de trabalho por tempo indeterminado. Foi a primeira vez que se efectuaram contratos desta natureza.

Gráfico 6 – Representação gráfica da distribuição dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego



O **gráfico 6** ilustra os números descritos no **quadro 1**. Dos 402 efectivos a exercer funções na Assembleia da República, 88% são nomeados no quadro de pessoal da AR. Salienta-se ainda que, dos 25 efectivos cuja relação jurídica com a AR é de nomeações em comissão de serviço, 20 fazem parte do seu quadro de pessoal.

A relação jurídica com maior expressividade, depois das acima referidas, é a requisição.

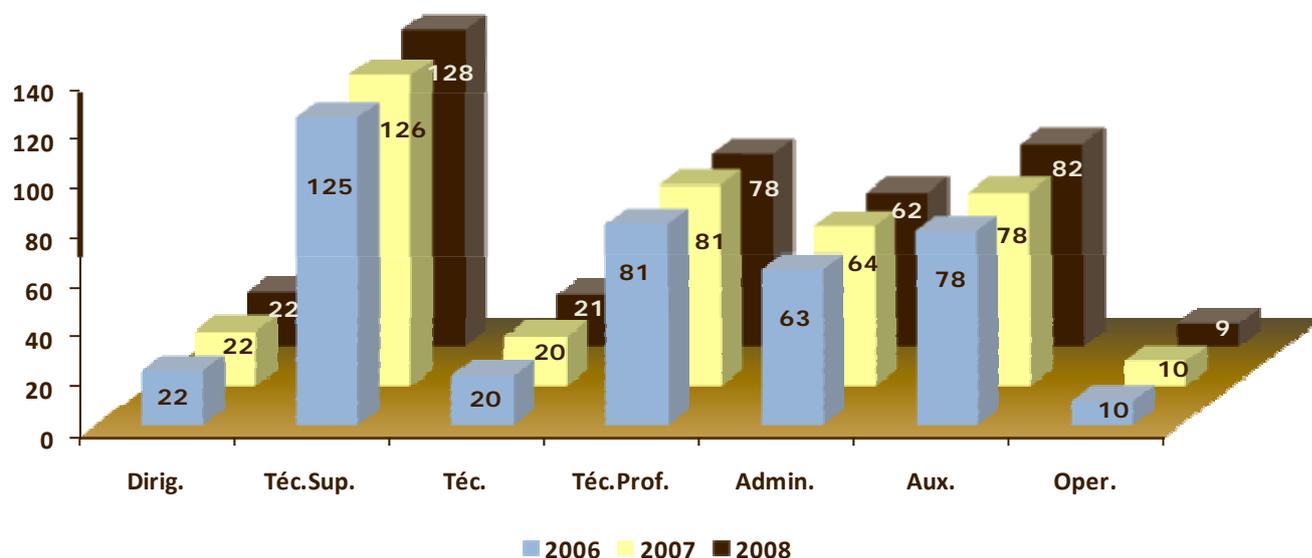
Em *outras situações* encontram-se os funcionários do quadro supranumerário, resultantes da aplicação do artigo 64.º da LOFAR, que confere o direito à integração do pessoal dos Gabinetes dos Grupos Parlamentares, nas condições referidas no respectivo artigo.

Quadro 2 - Evolução dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego

		Dirigente			Técnico Superior			Técnico			Técnico Profissional			Adminis-trativo			Auxiliar			Operário			Total		
		06	07	08	06	07	08	06	07	08	05	06	08	06	07	08	06	07	08	06	07	08	06	07	08
Total de Efectivos	H	10	10	10	36	32	33	5	5	5	29	28	28	2	2	3	50	50	52	6	6	5	138	133	136
	M	12	12	12	89	94	95	15	15	16	52	53	50	61	62	59	28	28	30	4	4	4	261	268	266
	T	22	22	22	125	126	128	20	20	21	81	81	78	63	64	62	78	78	82	10	10	9	399	401	402
Nomeação	H				28	27	32	5	5	5	27	28	28	2	2	2	48	48	48	6	6	5	116	116	120
	M				82	83	90	15	15	16	48	53	49	51	51	49	28	28	27	3	3	3	227	231	234
	T				110	110	122	20	20	21	75	81	77	53	53	51	76	76	75	9	9	8	343	347	354
Nomeação Comissão de Serviço	H	10	10	10												2	2	2				12	12	12	
	M	12	12	12																1	1	1	13	13	13
	T	22	22	22													2	2	2	1	1	1	25	25	25
Contrato tempo indeterminado	H																		2						2
	M																		3						3
	T																		5						5
Contrato Adm. De Provisão	H				3	2																	3	2	
	M				3	7																	3	7	
	T				6	9																	6	9	
Contrato de trabalho a termo	H				1																		1		
	M																								
	T				1																		1		
Requisição	H				4	2	1									1							4	2	2
	M				2	2	3					1	8	9	8								10	11	12
	T				6	4	4					1	8	9	9								14	13	14
Outras Situações	H				1					2													2	1	
	M				2	2	2			4	1		2	2	2								8	5	4
	T				2	3	2			6	1		2	2	2								10	6	4

No último triénio não houve variações significativas dos efectivos. A relação jurídica predominante continua a ser a nomeação, seguida de nomeação em comissão de serviço e da requisição. Podemos ainda verificar que, os efectivos que se encontravam com contrato administrativo de provimento, por força dos estágios de ingresso na carreira técnica superior, resultante do recrutamento em anos anteriores, encontram-se, em 2008, com vínculo de nomeação. Mais uma vez se salienta a introdução, neste último ano, da relação jurídica de contrato por tempo indeterminado, resultante do procedimento de selecção de 5 auxiliares parlamentares.

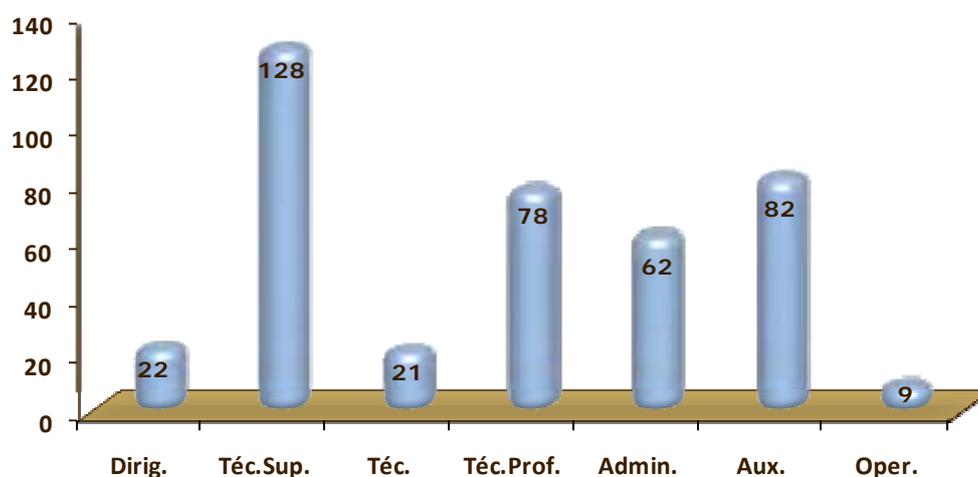
Gráfico 7 - Representação Gráfica



O **gráfico 7** apresenta a evolução gráfica dos efectivos por grupo profissional, no último triénio. Podemos constatar que as variações ao longo destes 3 últimos anos são mínimas. Estas oscilações devem-se, sobretudo, a aposentações, saídas de pessoal, ingressos e mudanças de grupo profissional.

3.4. – Em função dos grupos profissionais

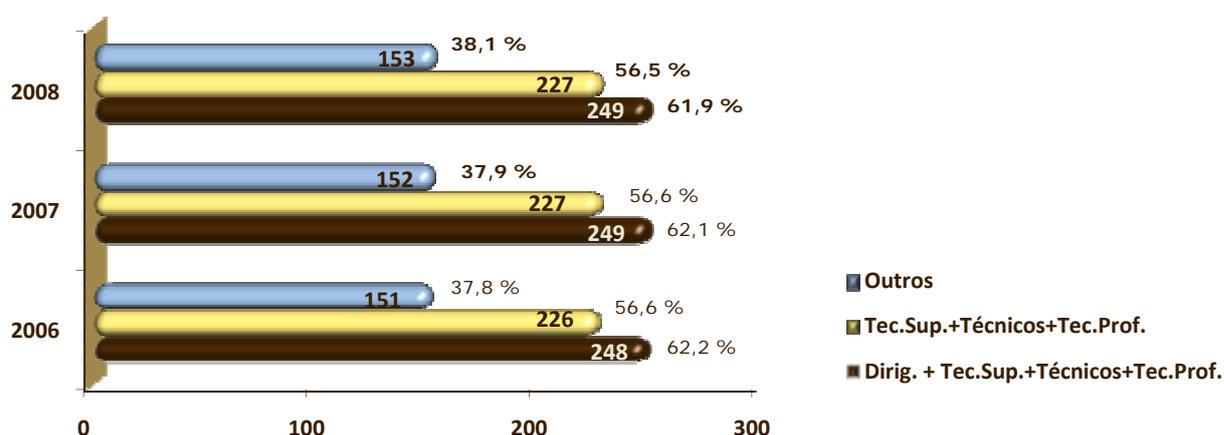
Gráfico 8 - Distribuição dos efectivos por grupos profissionais



Os grupos profissionais que apresentam maior número de efectivos são o grupo técnico superior, seguido do grupo auxiliar e do grupo técnico-profissional. Estes grupos apresentam respectivamente 31,8%, 20,4% e 19,4% do total de efectivos a exercerem funções na AR. Estes números justificam-se pela crescente necessidade de apoio com maior grau de tecnicidade e de especialização aos diversos serviços tendo em conta o cada vez maior nível de exigência e complexidade das diversas matérias a que os serviços da AR têm de dar resposta, de que é exemplo o Apoio às Comissões, onde se concentra a maior parte do pessoal técnico superior.

Relativamente ao pessoal auxiliar, os números justificam-se pelas constantes e inúmeras necessidades de apoio, designadamente decorrentes das diversas cerimónias, eventos e exposições que têm vindo a aumentar, de forma significativa, nos últimos anos.

Gráfico 9 - Evolução do índice de tecnicidade



O índice de tecnicidade tem-se mantido sem variações significativas nos últimos 3 anos. A tecnicidade representa mais de metade dos efectivos da AR. É de assinalar que, em 2008, os restantes grupos profissionais de apoio às diversas funções na AR apresentam uma ligeira subida de 0,2%.

Quadro 3 - Pessoal Dirigente

	Homens	Mulheres	Total
Secretário-Geral		1	1
Adjunto do Secretário-Geral		2	2
Director de Serviços	3	2	5
Chefe de Divisão	7	7	14

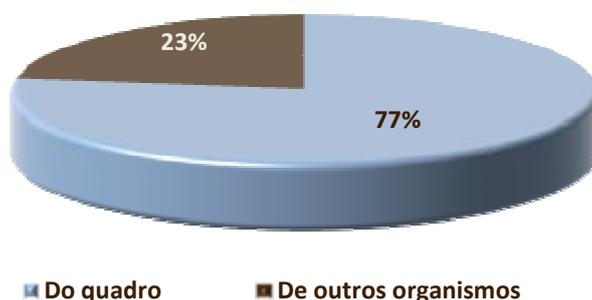
Gráfico 10 - Percentagem de dirigentes por efectivos



Como é possível verificar pelo quadro e gráfico acima representados, os dirigentes são 22 e representam 5,5% dos 402 efectivos da AR.

Se agruparmos os chefes de divisão e os directores de serviço, obtemos um rácio de 21 efectivos por cada chefia.

Gráfico 11 - Percentagem de dirigentes oriundos do quadro da AR e de outros organismos



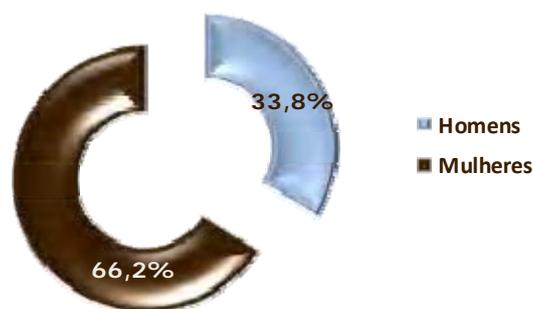
Conforme ilustra o **gráfico 11**, dos 22 dirigentes em efectividade de funções 77% pertencem ao quadro da Assembleia da República, correspondendo este valor a 17 dirigentes. Os restantes 5 são oriundos de outros organismos.

3.5. – Em função do sexo

Quadro 4 - Relação homens/mulheres

Homens	136
Mulheres	266

Gráfico 12 - Representação Gráfica

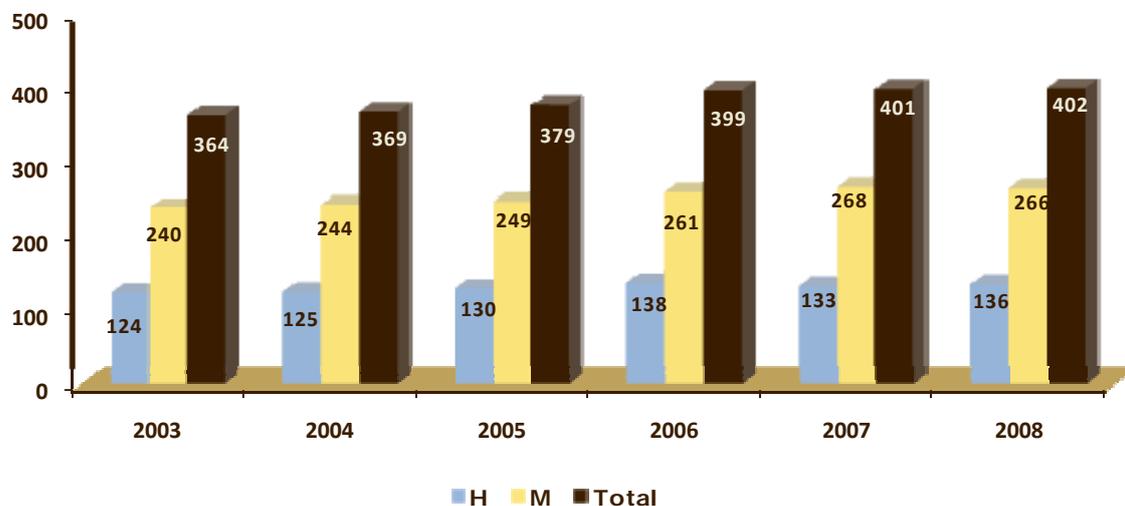


Quadro 5 - Evolução da relação homens/mulheres

	2006	2007	2008
Homens	34,6%	33,2%	33,8%
Mulheres	65,4%	66,8%	66,2%

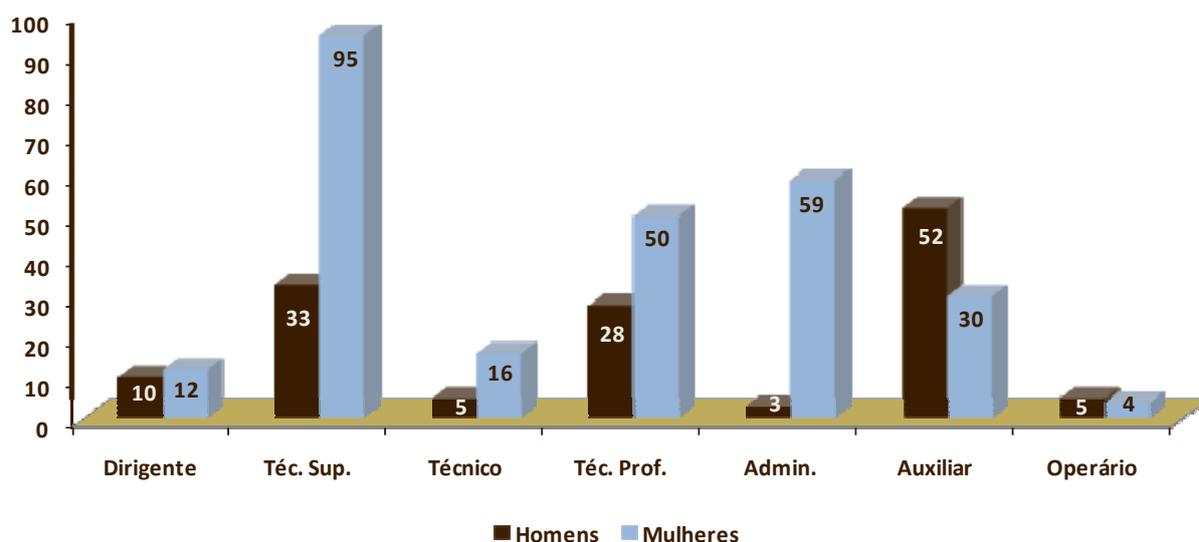
A relação de homens/mulheres continua com uma maior representatividade do sexo feminino, correspondente a cerca de 2/3 do total de efectivos, mais concretamente a uma taxa de feminização de 66,2%. Não obstante a sua grande expressão, 2008 contraria ligeiramente a tendência de aumento deste grupo, descendo 0,6%.

Gráfico 13 – Evolução do total de efectivos por sexo



Conforme mostra o **gráfico 13**, a proporção de 2 mulheres para 1 homem mantém-se há vários anos. As evoluções do número de efectivos que se têm verificado mantêm-se proporcionais tanto no grupo dos homens como no grupo mulheres.

Gráfico 14 - Distribuição por sexo e grupos profissionais



A estratificação da análise permite concluir que a tendência de maior número de efectivos femininos é contrariada apenas no grupo profissional de pessoal auxiliar. Os grupos pessoal operário e dirigente apresentam taxas equivalentes de efectivos do sexo masculino e feminino, traduzindo uma maior equidade.

3.6. – Em função da idade

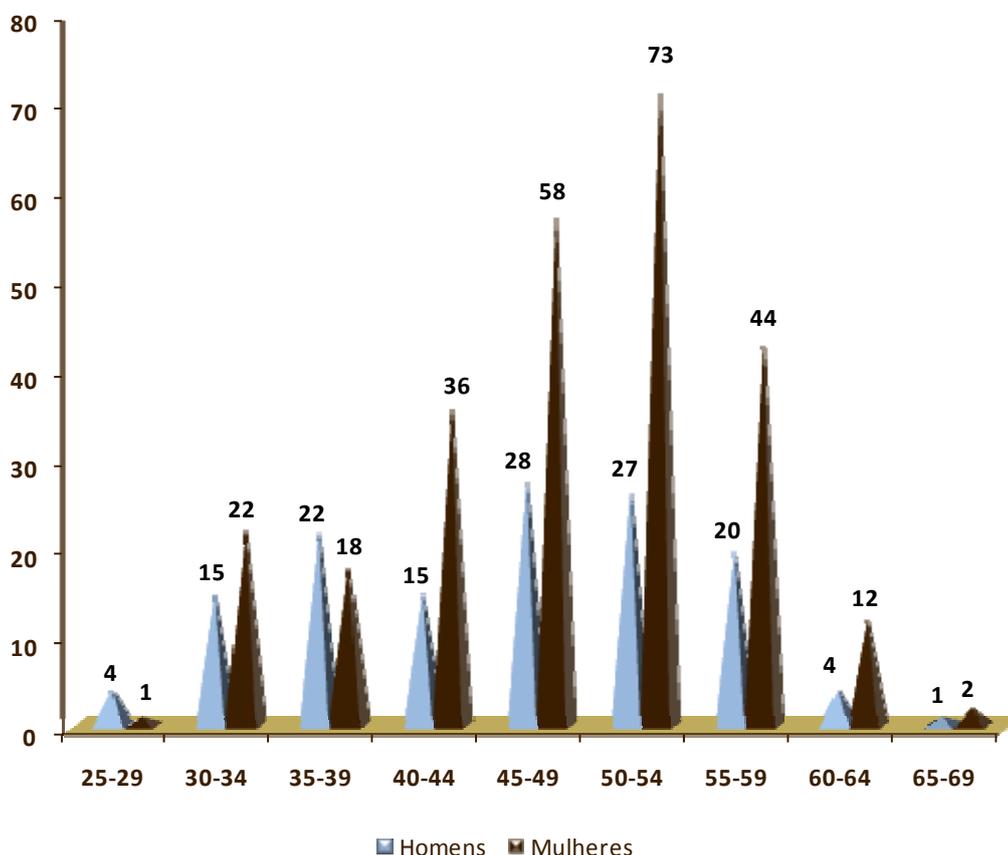
Quadro 6 - Efectivos por escalão etário segundo o sexo

	Homens	Mulheres	Total
25 - 29	4	1	5
30 - 34	15	22	37
35 - 39	22	18	40
40 - 44	15	36	51
45 - 49	28	58	86
50 - 54	27	73	100
55 - 59	20	44	64
60 - 64	4	12	16
65 - 69	1	2	3
Total	136	266	402

Conforme é visível no **quadro 6**, a classe modal com maior representação de efectivos femininos é a dos 50-54 anos, com 73 mulheres. Quando se trata de efectivos masculinos, a classe modal dos 45-49 anos é a que agrupa maior número de funcionários, num total de 28 homens. No entanto, é de assinalar que apenas existe a diferença de 1 homem entre esta classe e a seguinte, dos 50-54 anos.

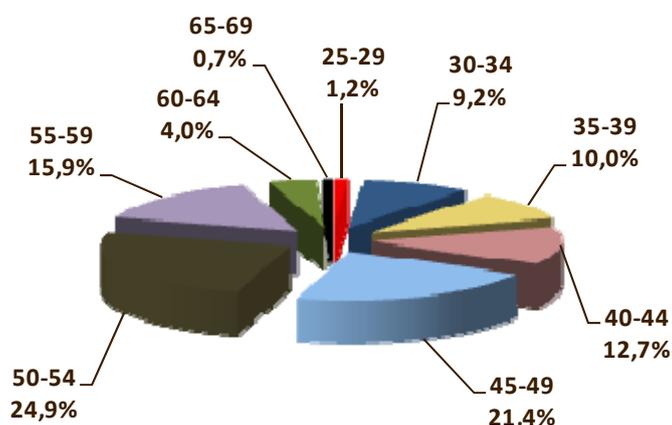
O leque etário é de 41 anos e representa a diferença entre o funcionário mais novo (28 anos) e o mais velho (69 anos).

Gráfico 15 - Pirâmide Etária



É observável, na pirâmide etária, a tendência de um enviesamento à direita, mais visível nas mulheres que nos homens. As classes modais dos 45-49 anos e dos 50-54 anos, em conjunto, representam 46,3% dos funcionários em efectividade de funções, aproximando-se significativamente de metade dos efectivos.

Gráfico 16 - Distribuição dos efectivos por escalões etários



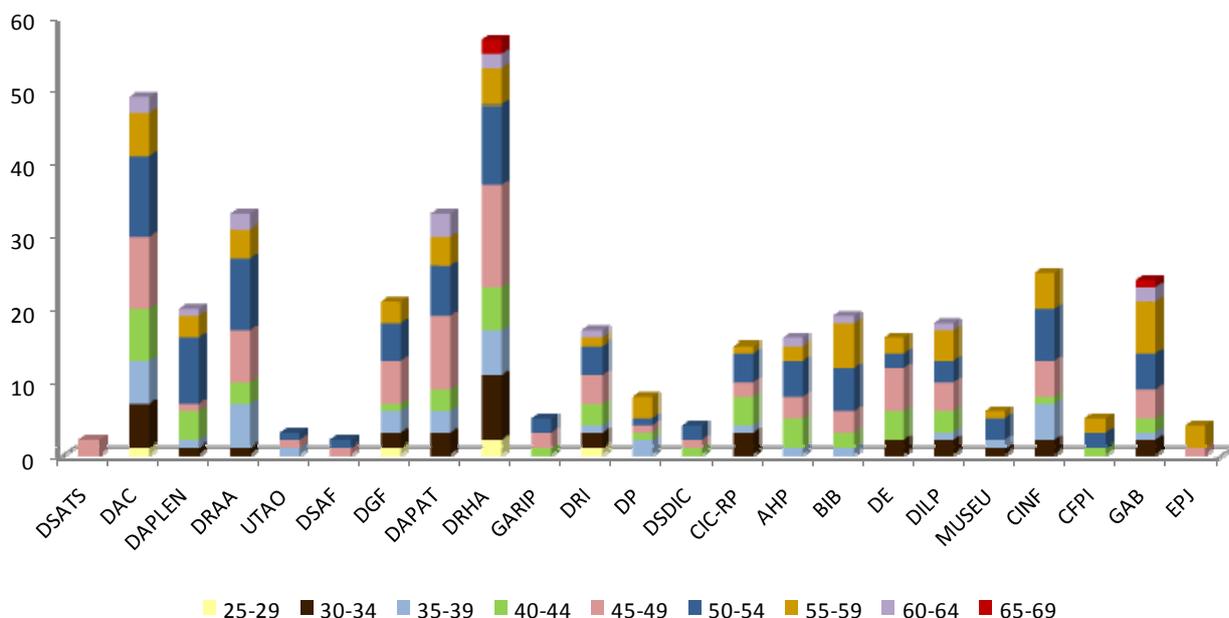
Podemos ainda concluir que, procedendo ao cálculo de taxa de emprego jovem, para a qual se considerou a faixa etária até aos 29 anos, obtemos uma taxa de 1,24%, valor que é significativamente baixo. De igual forma, a taxa de envelhecimento, que tem como referência os efectivos com 55 ou mais anos, situa-se nos 20,6%.

Estas taxas, associadas ao aumento da idade média, para 47,4 anos em 2008, com uma subida de 0,5 anos em relação a 2007 (ver quadro 7), deverá traduzir-se numa preocupação futura das políticas de gestão de recursos humanos, nomeadamente de forma a acautelar um contínuo equilíbrio e dinamismo do capital humano da AR.

Quadro7 - Evolução da idade média

2006	2007	2008
45,9 anos	46,9 anos	47,4 anos

Gráfico 17 - Distribuição dos efectivos por serviços e escalões etários



Podemos observar, através do gráfico 17, que os serviços que apresentam funcionários com o escalão etário mais baixo são a DAC, DGF, DRHA e a DRI.

Os funcionários da DRHA e os funcionários colocados nos Gabinetes são os que apresentam idades mais elevadas.

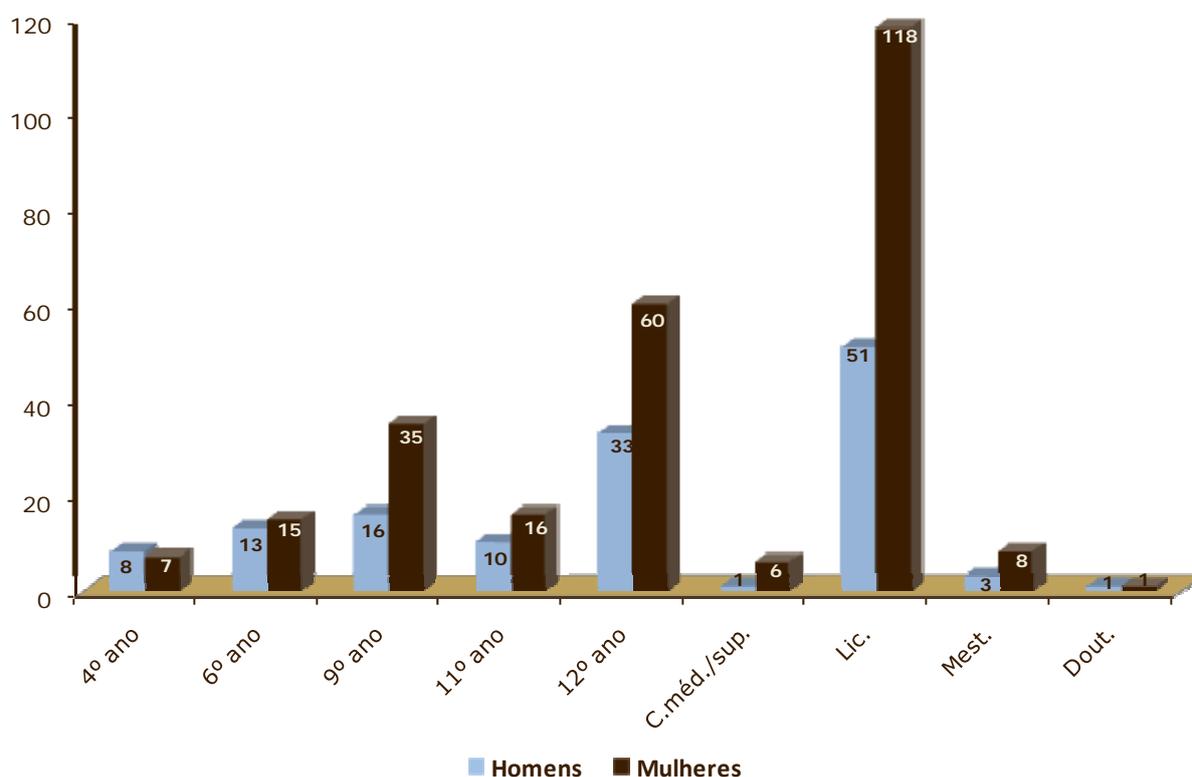
A DRHA é único serviço que apresenta funcionários em todas as faixas etárias, neles se incluindo todos os funcionários auxiliares que prestam apoio aos Grupos Parlamentares.

3.7. – Em função do nível de escolaridade

Quadro 8 - Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade

	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
4 anos de escolaridade	8	5,88%	7	2,63%	15	3,73%
6 anos de escolaridade	13	9,56%	15	5,64%	28	6,96%
9 anos de escolaridade	16	11,75%	35	13,16%	51	12,69%
11 anos de escolaridade	10	7,36%	16	6,02%	26	6,47%
12 anos de escolaridade	33	24,26%	60	22,56%	93	23,13%
Curso médio ou superior	1	0,74%	6	2,26%	7	1,74%
Licenciatura	51	37,50%	118	44,36%	169	42,04%
Mestrado	3	2,21%	8	3,01%	11	2,74%
Doutoramento	1	0,74%	1	0,36%	2	0,50%
Total	136	100%	266	100%	402	100%

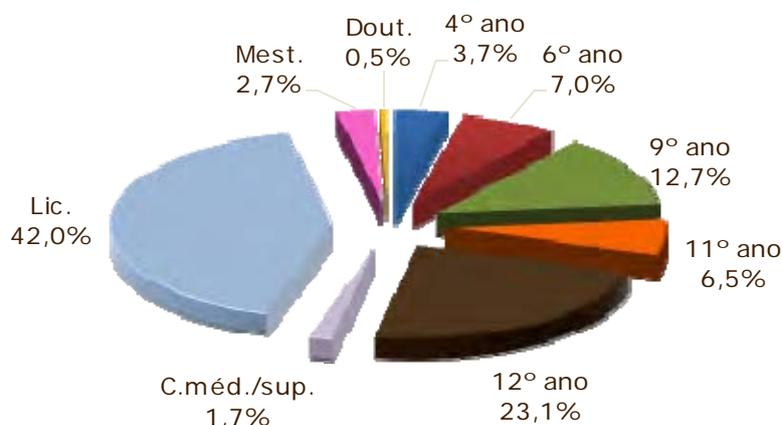
Gráfico 18 - Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade



O **quadro 8** e o **gráfico 18** representam a distribuição dos efectivos por nível de escolaridade. Como se observa, o grupo de licenciados é o nível de escolaridade predominante, logo seguido do 12.º ano. Estes valores reflectem o peso dos grupos técnico superior, técnico e técnico-profissional.

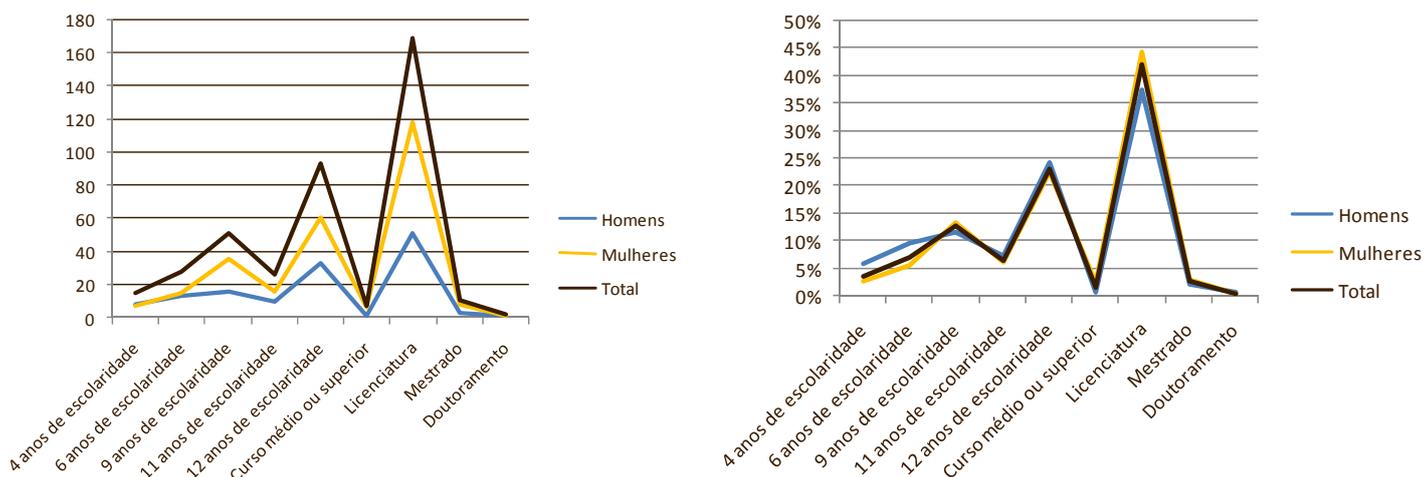
O índice de formação superior situa-se nos 45%, o que demonstra que aproximadamente metade do efectivo da AR, em 2008, detinha como habilitação o grau de licenciatura, mestrado ou doutoramento, o que vem espelhar o aumento das exigências face ao aumento do grau de tecnicidade.

Gráfico 19 – Distribuição percentual dos efectivos por nível habilitacional



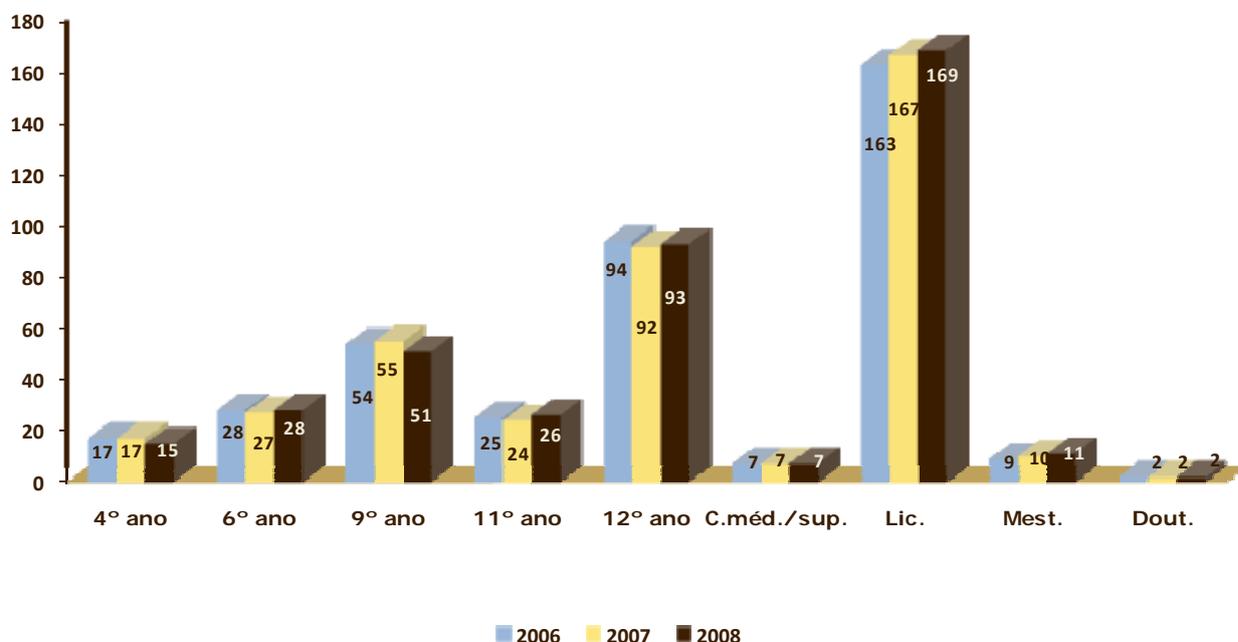
O **gráfico 19** evidencia a expressividade atrás referida, demonstrando ainda que 10,7% dos efectivos detêm menos do 9.º ano de escolaridade.

Gráfico 20 - Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade – valores absolutos e percentagens



Em termos absolutos, as mulheres apresentam maior representatividade em diversos níveis escolares, como por exemplo a licenciatura, o 12.º ano ou o 6.º ano de escolaridade. No entanto, o gráfico de percentagens diz-nos que tanto homens como mulheres detêm taxas idênticas de escolaridade, o que conduz a um nível global também equivalente, demonstrado pela intersecção das 3 linhas. A excepção é apresentada para os níveis habilitacionais inferiores. Os homens assumem uma maior expressividade, pouco acima dos 5%, para 4 anos de escolaridade, enquanto as mulheres se situam abaixo desse nível.

Gráfico 21 - Evolução dos efectivos por nível habilitacional



As flutuações observadas no último triénio correspondem sobretudo a uma mudança de efectivos para níveis habilitacionais superiores, decorrente do esforço e da intensificação da qualificação dos funcionários, situações a que o estatuto de trabalhador-estudante e respectivas participações não serão alheias.

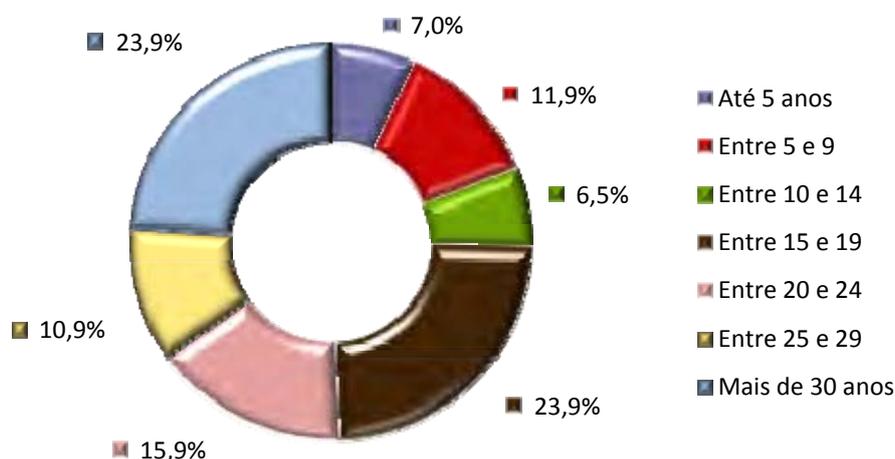
3.8. – Em função da antiguidade

Quadro 9 - Antiguidade

	N.º funcionários
Até 5 anos	28
Entre 5 e 9	48
Entre 10 e 14	26
Entre 15 e 19	96
Entre 20 e 24	64
Entre 25 e 29	44
Mais de 30 anos	96

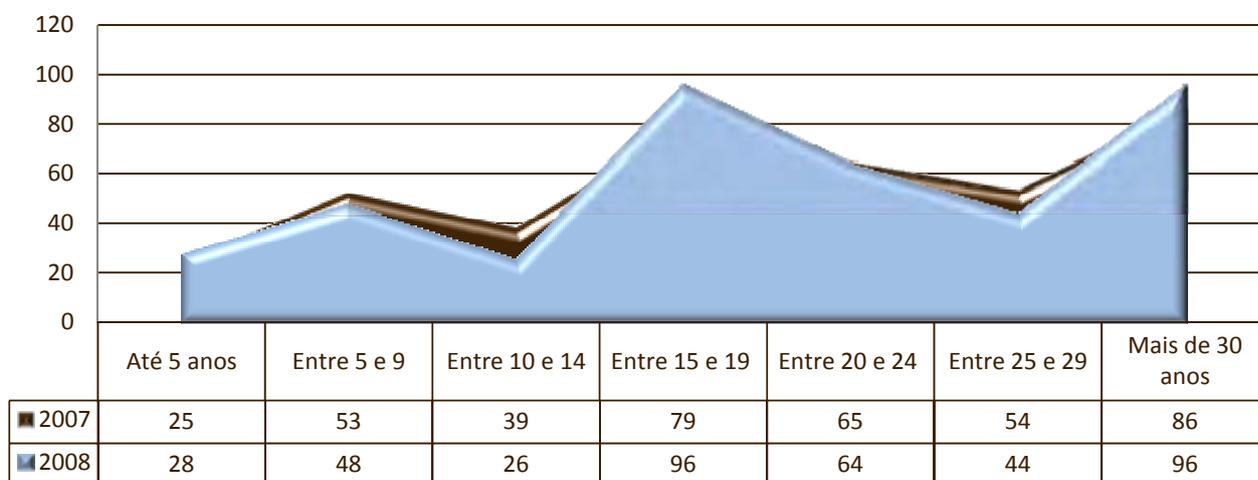
A caracterização dos efectivos em função da antiguidade reflecte uma concentração significativa em duas classes modais: entre os 15 e 19 anos e mais de 30 anos, ambas com 96 funcionários.

Gráfico 22 - Distribuição dos efectivos em função da antiguidade



Tanto o intervalo “15 a 19 anos” como o “mais de 30 anos” representam 23,9% dos efectivos, enquanto o intervalo “até 5 anos” de antiguidade, em exercício de funções públicas, representa apenas 7%. Estes valores indiciam, num futuro não muito longínquo, um movimento tendencial de saídas por motivo de aposentação, que terá necessariamente de ser acompanhado por um processo de renovação de efectivos mais acentuado do que o que tem vindo a ocorrer.

Gráfico 23 - Distribuição dos efectivos em função da antiguidade (2007-2008)

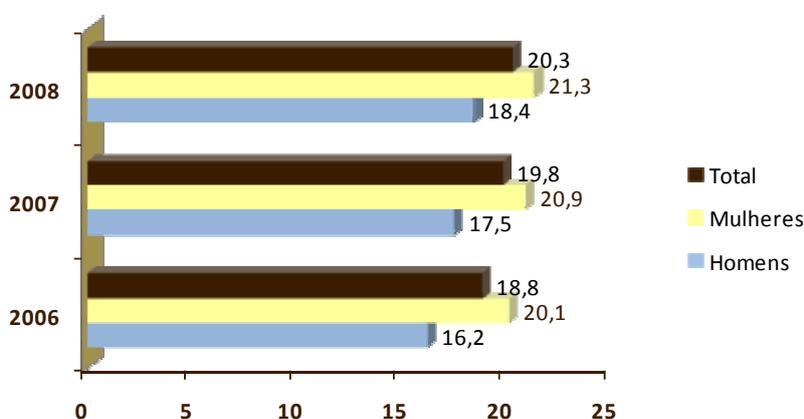


Comparando a distribuição dos efectivos em função da antiguidade, 2007 vs 2008, podemos ver que existe uma diminuição de algumas classes modais que se deve ao aumento da antiguidade derivada da integração nos escalões mais elevados.

Quadro 10 - Nível médio de antiguidade dos funcionários da AR por sexo

	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	13	15	28
5 - 9	23	25	48
10 - 14	11	15	26
15 - 19	32	64	96
20 - 24	14	50	64
25 - 29	17	27	44
30 - 35	22	54	76
36 e mais	4	16	20
Total	136	266	402
Nível médio de antiguidade	18,4 anos	21,3 anos	20,3 anos

Gráfico 24 - Evolução do nível de antiguidade



Quadro 11 - Evolução do nível de antiguidade

2006	2007	2008
18,8 anos	19,8 anos	20,3 anos

No último triénio podemos verificar que o nível médio de antiguidade, quer nos homens quer nas mulheres, tem vindo a aumentar gradualmente o que leva, consequentemente, a um aumento do nível de antiguidade médio global.

O nível médio de antiguidade aumentou para 20,3 anos, subindo assim 0,5 anos em comparação com 2007, mantendo a tendência para aumentar, o que já vem acontecendo em anos anteriores. As mulheres são as que têm maior peso na média, uma vez que têm um nível médio de antiguidade de 21,3 anos, isto é, 1 ano acima da média total. Os homens apresentam uma média de 18,4 anos, ou seja, 1,9 anos abaixo da média. No entanto, é o nível de antiguidade masculina, com uma subida de 0,9, que mais contribui para a subida do nível médio de antiguidade, comparado com o nível de antiguidade feminina, que subiu 0,4.

Estes indicadores associados aos da idade, são bastante significativos para um melhor enquadramento da variável aposentação na definição das políticas de gestão de recursos humanos.

3.9. – Movimentos de pessoal

3.9.1 - Entradas

Quadro 12 – Entradas na AR

		Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Ingresso no Quadro	H					2		2
	M					3		3
	T					5		5
Requisição	H				1			1
	M	1		1				2
	T	1		1	1			3

É de assinalar que, em 2008, foi iniciado e concluído um procedimento de selecção para 5 auxiliares parlamentares, em regime de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado, com vista a colmatar as quebras do número de colaboradores na área de apoio aos diversos serviços e aos eventos que ocorrem anualmente na AR.

Ocorreram ainda as seguintes movimentações:

- Regresso ao lugar de origem de 4 funcionários do grupo técnico superior;
- requisição de 1 técnico superior;
- requisição de 1 técnico profissional;
- requisição de 1 administrativo.

Gráfico 25 - Representação Gráfica do movimento



3.9.2 - Saídas

Quadro 13 - Saídas e incidência nos grupos profissionais

		Técnico Superior	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Comissão de Serviço no exterior	H	1					1
	M						
	T	1					1
Licença p/exercício org. internacional	H						
	M	1					1
	T	1					1
Cessação requisição	H	1					1
	M			1			1
	T	1		1			2
Aposentação	H					1	1
	M	1	3	2	1		7
	T	1	3	2	1	1	8

Quadro 14 - Funcionários que em 2008 permaneceram no exterior

		Técnico Superior	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Licença sem Vencimento de Longa duração	H						
	M	1	1		1		3
	T	1	1		1		3
Comissão de Serviço no Exterior	H	1					
	M			1			1
	T	1		1			2
Licença p/exercício org. internacional	H						
	M	1					1
	T	1					1
Func. Requis. para outro Organismo	H		1				1
	M						
	T		1				1
Func. Nom. para Gab. Parlamentares	H						
	M		2				2
	T		2				2

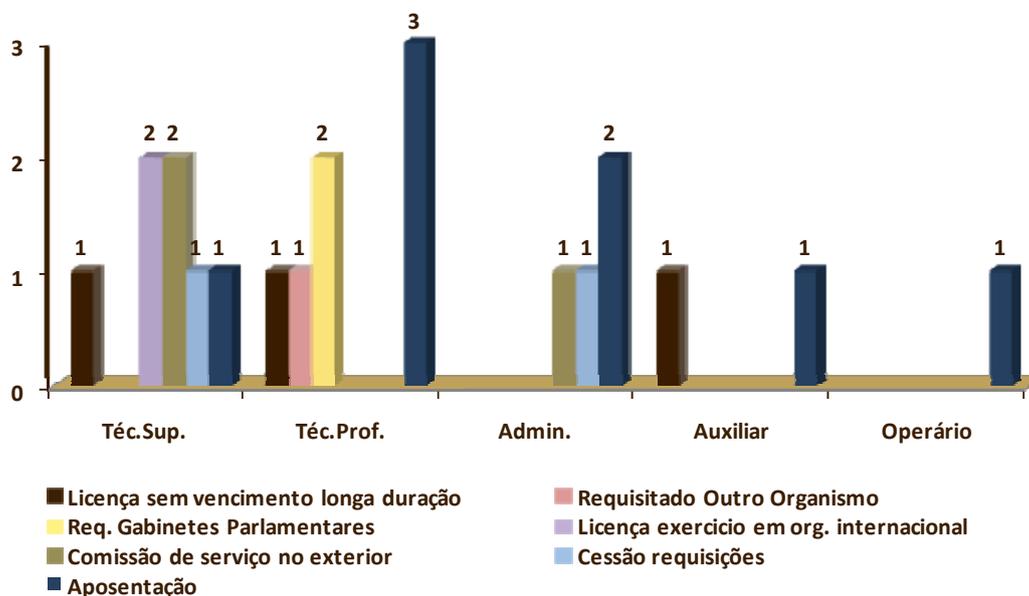
Neste ano registaram-se 12 saídas de efectivos o que, somando aos 9 funcionários que já se encontravam em exercício de funções no exterior, totaliza um decréscimo de 21 funcionários no desempenho de funções na AR.

Das 12 saídas de efectivos, destacam-se:

- 10 saídas permanentes:
 - 8 aposentações;
 - 2 cessações de requisições.
- 2 saídas temporárias, consubstanciadas da seguinte forma:
 - 1 saída para exercício de cargo dirigente, em comissão de serviço;
 - 1 licença para exercício de funções em organismo internacional.

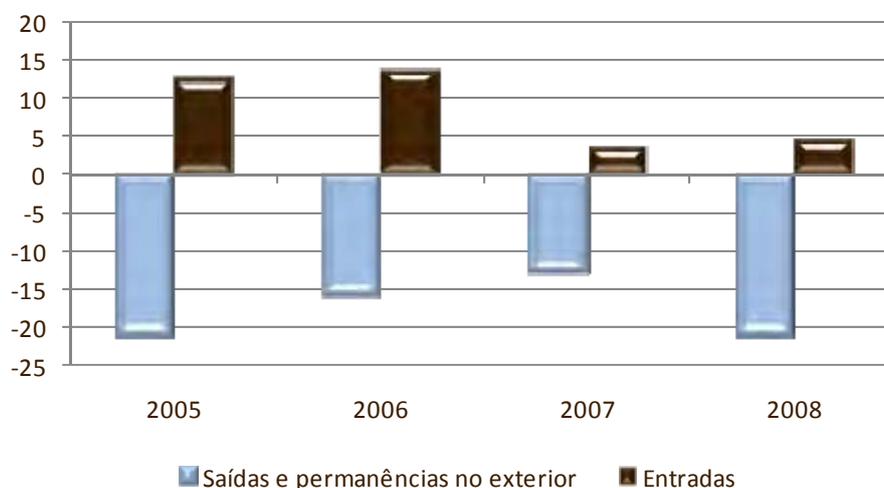
Dos 9 funcionários que já se encontravam no exterior, 3 encontravam-se em licença sem vencimento de longa duração, 2 em comissão de serviço noutro organismo, 1 de licença sem vencimento para exercício de funções em organismo internacional, 1 requisitado noutro organismo e 2 em exercício de funções em Gabinetes Parlamentares.

Gráfico 26 - Representação Gráfica dos funcionários que se encontravam no exterior e das saídas verificadas em 2008



Podemos assim verificar que o maior número de funcionários que deixaram de exercer funções na AR, pertencem ao grupo técnico e técnico superior, que no seu conjunto representam 74% do total de saídas (incluindo permanências no exterior).

Gráfico 27 – Movimento global de entradas e saídas (incluindo permanências no exterior)



Observa-se do gráfico supra que, desde 2005, o número de funcionários que se encontra em exercício de funções no exterior da AR é sempre superior ao número de entradas do correlativo ano.

Quadro 15 – Evolução de movimentações de pessoal

	2007	2008
Entradas	4	5
Saídas	2	12
Pessoal no exterior	11	9

Quadro 16 – Evolução de movimentações internas de pessoal

		Entradas				
		DAPLEN	DGF	AHP	BIBLIOTECA	DSDIC
Saídas	DP	1				
	DRHA		1			
	DE			1		
	AHP				1	
	BIBLIOTECA					1

Podemos ainda observar algumas movimentações internas de pessoal, assinalando-se dois serviços que tiveram movimentações de entrada e saída em número idêntico.

3.10. – Evoluções na carreira e na categoria

Quadro 16 – Alterações na carreira e categoria

		Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Alterações posicionamento remuneratório	H	31	3	6	2	15	4	61
	M	11	5	19	28	28	1	92
	T	42	8	25	30	43	5	153
Acesso na Carreira	H	8		11				19
	M	15	1	13	9			38
	T	23	1	24	9			57

Em 2008 foram realizadas 153 alterações de posicionamento remuneratório na categoria, por opção gestionária da Senhora Secretária-Geral, nos termos dos artigos 46.º a 48.º e 113.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. Esta alteração de posicionamento remuneratório abrangeu, portanto, 31,8% dos funcionários em efectividade de funções.

Ocorreram ainda 57 promoções, resultantes de 27 concursos internos de acesso limitado, correspondendo a 14,2 % do número total dos efectivos.

Quadro 17 – Procedimentos concursais abertos em 2008

Procedimentos de selecção	7
Internos de acesso limitado	27
Total	34

Para além da abertura de 27 concursos internos com vista a promoções nas respectivas carreiras, foram abertos 7 procedimentos de selecção para contratação de pessoal a tempo indeterminado e a termo resolutivo certo, sendo que apenas 1 ficou concluído até 31 de Dezembro de 2008.

Gráfico 28 - Representação Gráfica

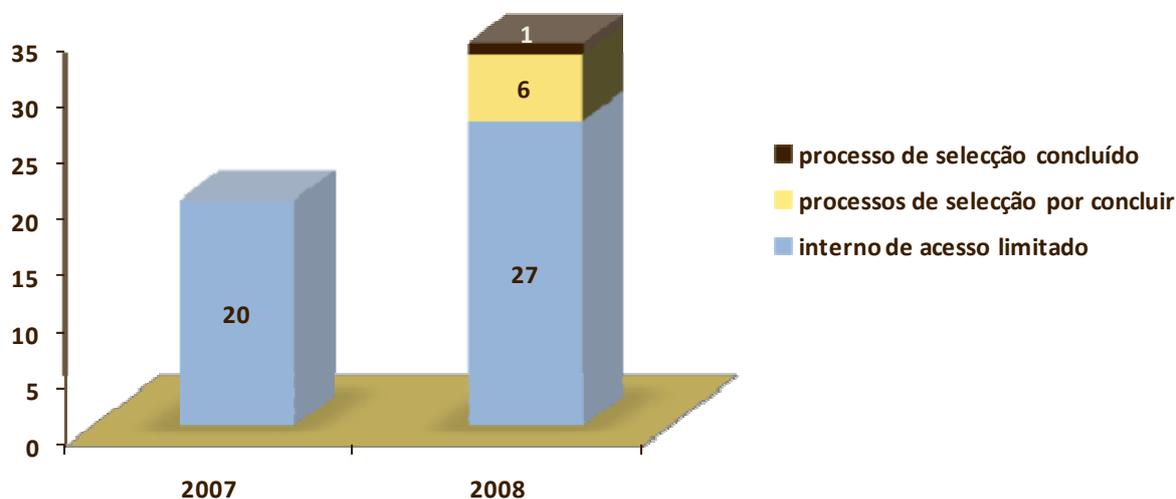
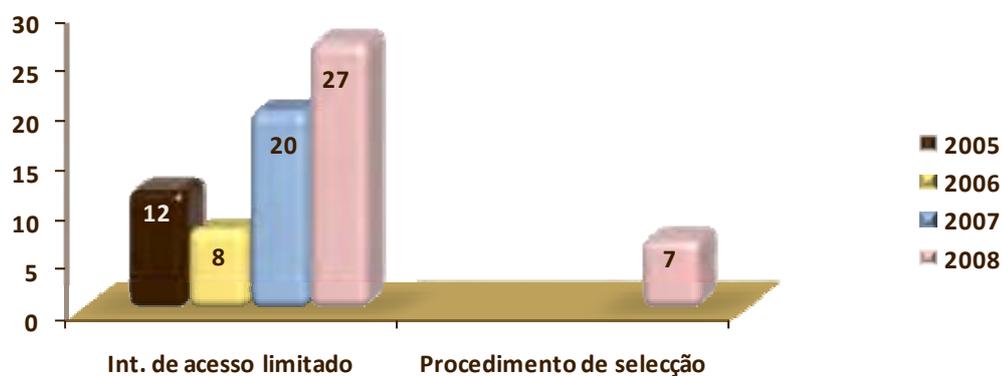


Gráfico 29 - Evolução da Abertura de Concursos



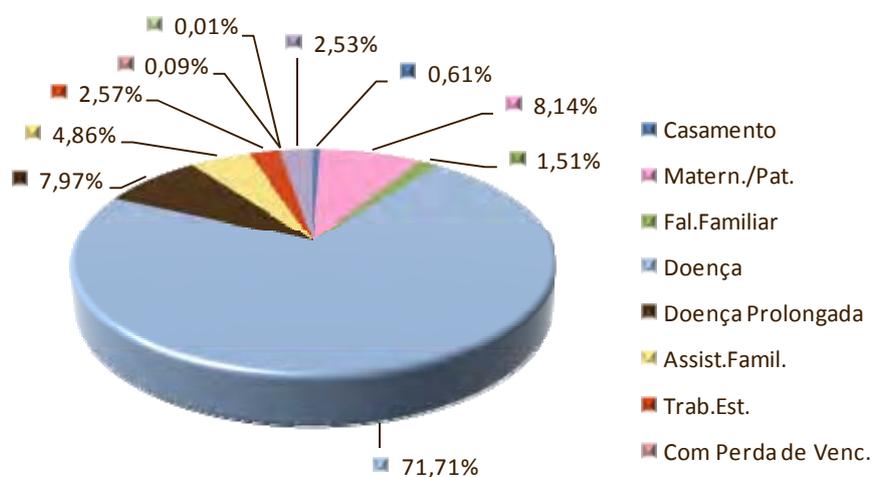
2008 apresentou uma elevada taxa de abertura de concursos internos de acesso limitado, devido ao maior número de funcionários que preencheram os requisitos dos módulos temporais e de avaliação para efeitos de promoção.

3.11. - Absentismo

Quadro 18 - Absentismo/Causas

		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Casamento	H						22		22
	M		11		11	8			30
	T		11		11	8	22		52
Maternidade/ /Paternidade	H		40		19		25		84
	M		336	150	126				612
	T		376	150	145		25		696
Falecimento de Familiar	H	4	12		5	4	34		59
	M	2	25	7	21	9	6		70
	T	6	37	7	26	13	40		129
Doença	H	127	248	321	862		321	1	1880
	M	5	1370	395	664	1261	555	4	4254
	T	132	1618	716	1526	1261	876	5	6134
Doença Prolongada	H		132						132
	M					550			550
	T		132			550			682
Assistênci a Familiares	H	1	9	3	23	5	48		89
	M	4	111	23	96	76	17		327
	T	5	120	26	119	81	65		416
Trabalhador Estudante	H		9		34		21		64
	M		5	1	54	31	65		156
	T		14	1	88	31	86		220
Com perda do Vencimento	H				7				7
	M				1				1
	T				8				8
Injustificadas	H								
	M					1			1
	T					1			1
Outras	H		16		7		22	2	47
	M		140	10	5	12	1		168
	T		157	10	12	12	23	2	216

Gráfico 30 – Percentagens por tipo de absentismo



Num universo de 402 trabalhadores, foram registados 8.554 dias de ausência ao trabalho, dos quais 71,7% respeitam a faltas por doença. Seguem-se as faltas por maternidade/paternidade e doença prolongada com aproximadamente 8 %.

Gráfico 31 - Absentismo – Representação Gráfica: principais causas e distribuição por grupos profissionais, relativamente ao total de efectivos

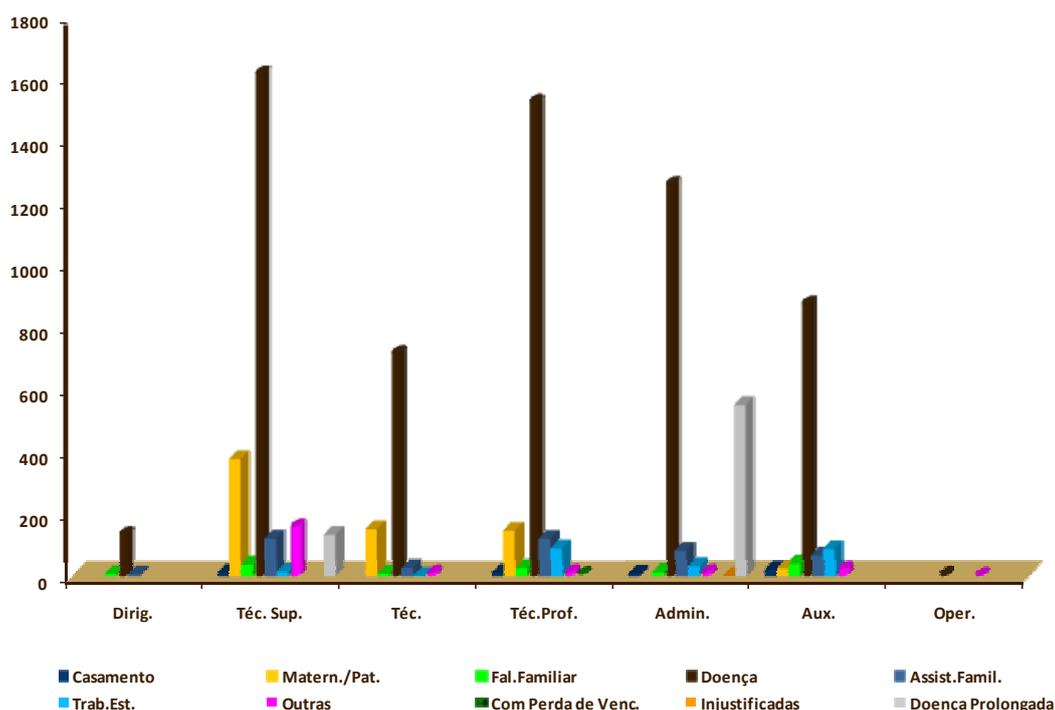
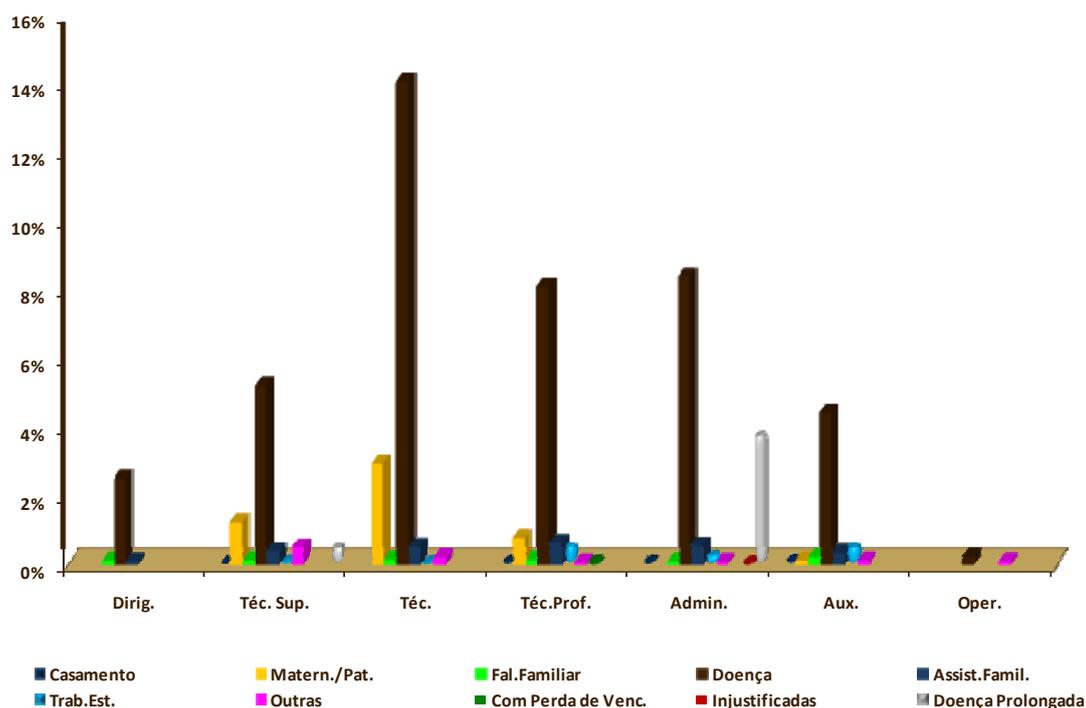


Gráfico 32 - Percentagem do absentismo relativamente ao número de efectivos por grupo profissional

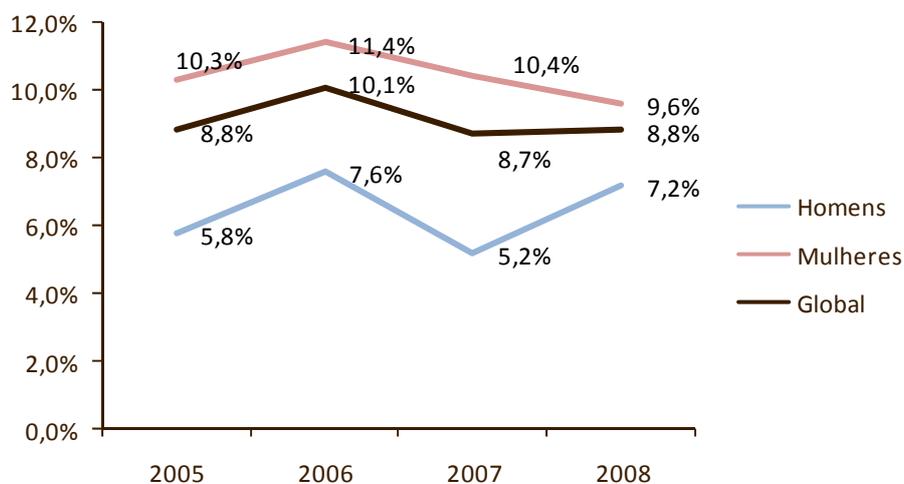


O maior número de faltas por doença, em valor absoluto, foi registado no grupo técnico superior, seguido do técnico profissional e administrativo. No entanto, face ao número de funcionários existentes em cada grupo profissional, foi o grupo de pessoal técnico que apresentou o maior índice de ausências. À excepção das faltas por maternidade/paternidade e doença prolongada, todas as outras tipologias de faltas apresentam valores pouco significativos.

Quadro 19 - Evolução da taxa de absentismo

2006	2007	2008
10,1 %	8,7 %	8,8%

Gráfico 33 - Evolução da taxa de absentismo global e por sexo



Em 2008 manteve-se uma taxa de absentismo análoga à do ano anterior, não havendo grande flutuação. No entanto, quando analisamos a evolução da taxa de absentismo por sexo, verificamos que, nos homens, esta taxa subiu 2 pontos percentuais enquanto nas mulheres desceu 0,8%.

Apesar das diferenças verificadas, em 2008 a taxa de absentismo feminina fixou-se em 2,4% acima da masculina.



Formação Profissional

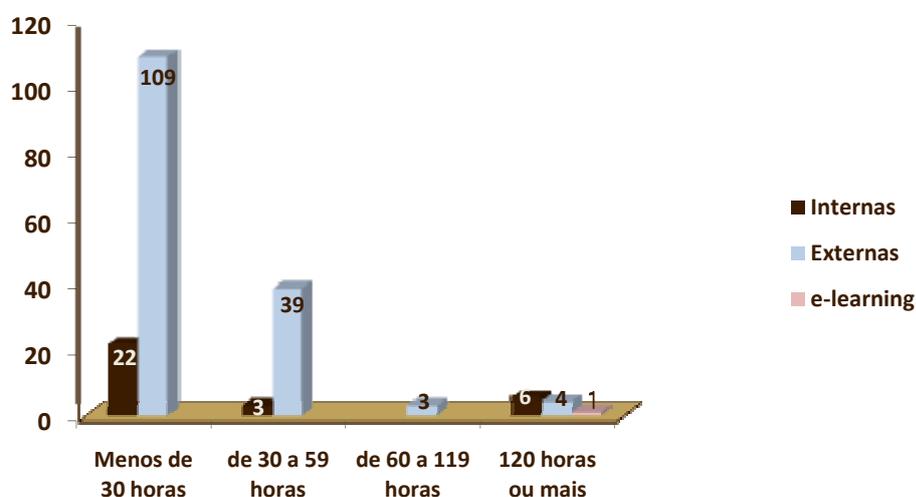
4. – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 30 - Formação Profissional – N.º Acções de Formação

	Menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	Mais de 120 horas	Total
Internas	22	3		6	31
Externas	109	39	3	4	155
E-learning				1	1
Total	131	42	3	11	187

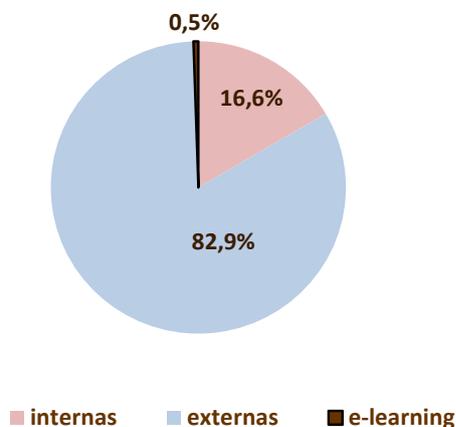
Em 2008 efectivaram-se 187 formações, o que equivale a 0,5 formações por cada funcionário. 70% das acções realizadas foram de curta duração – menos de 30 horas.

Gráfico 34 - Representação Gráfica



Podemos ainda verificar que a maioria das acções realizadas em 2008, foram externas, correspondendo a 82,9% do total de acções, e ainda a realização de 1 formação em e-learning.

Gráfico 35 - Formação interna e externa



Quadro 31 - Horas de Formação por Grupo Profissional

	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Horas de Formação Internas	167	3008	271	1953	1219	512	58	7.188
Horas de Formação Externas	432	2752	714	1472	784	96		6.250
Horas e-learning		200						200
TOTAL	599	5960	985	3425	2003	608	58	13.638

Pelo quadro 31 podemos observar que o grupo técnico superior, técnico profissional e administrativo são os que têm mais horas de formação, não esquecendo, naturalmente, que também são os grupos com maior número de funcionários.

Através do quadro 32, que se segue, podemos ainda concluir que as áreas de administração pública, assuntos jurídicos, BAD, informática e línguas são as que contemplam mais horas de formação.

Quadro 32 - Horas de Formação por Grupo Profissional e Áreas

	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Adm. Pública	50	186	464	469	24	445		1638
Assuntos Jurídicos	97	1509	41	188	11			1846
Assuntos Europeus		66						66
Assuntos Políticos		48			8			56
Atitudes Comportamentais	27	255	29	106	144			561
Rel. Públicas Protocolo	71	80	42	57	26			276
BAD	42	660	57	924	171	111		1965
Formação Inicial		184						184
Formação de Formadores		288						288
Gestão Financeira	24	153		12	96			285
Gestão Recursos Humanos	114	132	20	54	12			332
Informática		663	174	705	739	300	48	2629
Línguas	6	855	69	574	368	512	34	2418
Museu Conservação Património	18	18		18				54
Pessoal Dirigente	180	530						710
Sis. Administ. Secretariado						30		30
Red/Audiovisuais		18		18				36
Ambiente		28						28
TOTAL	629	5.711	896	3323	1.599	1.398	82	13.638



Higiene e Segurança no Trabalho

5. – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

5.1. – Acidentes em Serviço

Quadro 32 - Caracterização dos acidentes em serviço e relação com o número de dias de baixa

HIGIENE E SEGURANÇA						
Acidentes de Trabalho	Número de Casos Sem Baixa	Número de casos com baixa			Total Geral de Casos	Total de Dias Com Baixa
		< 10 dias	10-20 dias	> 20 dias		
In Itinere			1	3	4	347
No Local de Trabalho	1	1	1		3	19
Total	1	1	2	3	7	366

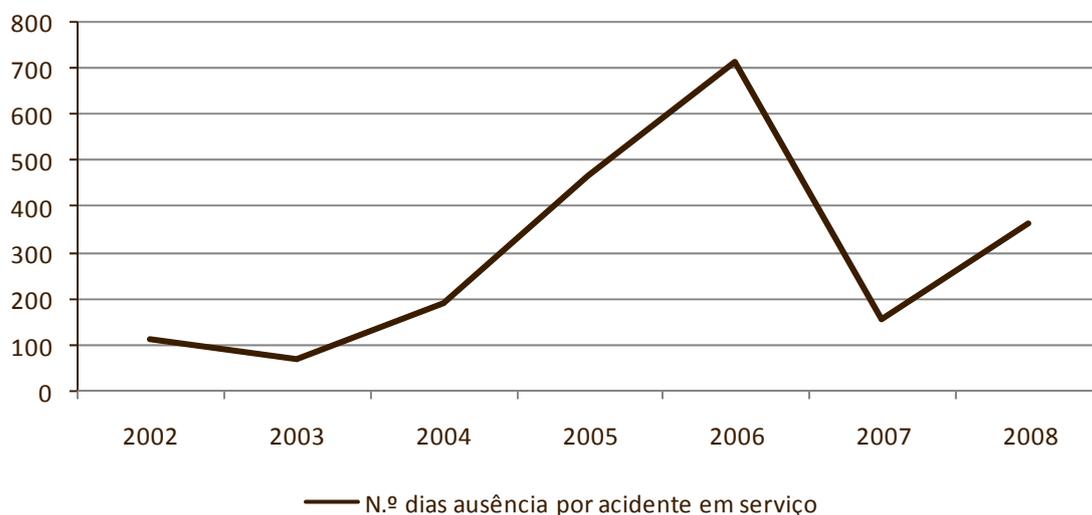
Em 2008 verificaram-se 7 acidentes em serviço – 4 *in itinere* e 3 no local de trabalho, dos quais apenas um não deu origem a ausência do funcionário. Verificou-se ainda a ocorrência de mais acidentes *in itinere* do que no local de trabalho, causadores de maior número de dias com baixa.

Quadro 33 - Evolução dos acidentes em serviço

2006	2007	2008
17	7	7
714 dias de baixa	156 dias de baixa	366 dias de baixa

Comparativamente com anos anteriores, e depois de um decréscimo em 2007, voltou a registar-se uma subida significativa do número de dias de ausência por acidente em serviço, mais do dobro do valor registado em 2007.

Gráfico 37 – Evolução de ausências por acidente em serviço



É possível constatar pelo gráfico acima que o maior número de dias de ausência por motivo de acidente em serviço ocorreu em 2006 e o menor número de dias de ausência se verificou em 2003.

5.2. – Gabinete Médico

A Assembleia da República possui um Gabinete Médico e de Enfermagem, nele tendo prestado serviços em 2008, 1 enfermeira e 4 médicos, a primeira em regime de requisição e nos demais casos em regime de contrato de avença, resultando dos respectivos termos contratuais o tipo de cuidados médicos, a periodicidade e a duração da prestação semanal desses serviços.

Quadro 34 - Gabinete médico e de enfermagem

	Médico	Enfermeira	Total
Requisitados		1	1
Contratados	4		4
TOTAL	4	1	5



**Encargos financeiros e
leque salarial**

6. – ENCARGOS FINANCEIROS E LEQUE SALARIAL

6.1 – Leque Salarial

Quadro 35 – Leque salarial líquido e ilíquido

Leque salarial líquido =	Maior vencimento base líquido	7.7
	Menor vencimento base líquido	
Leque salarial ilíquido =	Maior vencimento base ilíquido	7.7
	Menor vencimento base ilíquido	

Quadro 36 - Evolução do leque salarial

	2006	2007	2008
Leque salarial líquido =	7.4	7.2	7.7
Leque salarial ilíquido =	7.7	7.6	7.7

Este ano registou-se um leque salarial com valores iguais para o salário líquido e ilíquido. Em 2008 o valor foi de 7,7, significando que no salário mais elevado podem ser incluídos 7,7 salários de valor mais baixo pagos pela Assembleia da República.

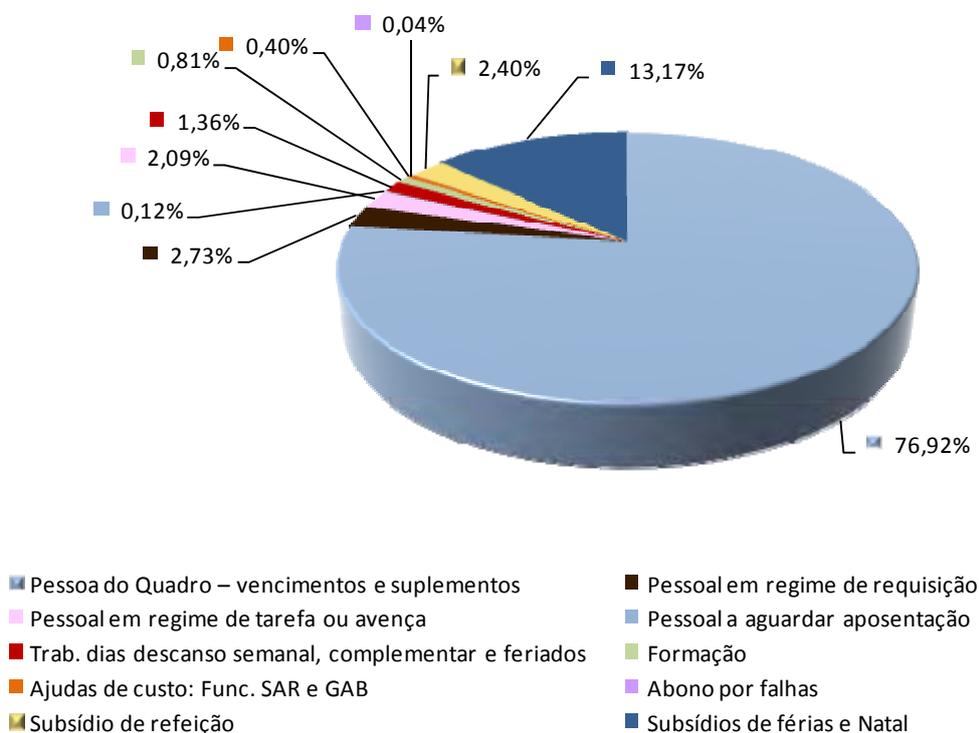
6.2 – Encargos financeiros

Os encargos financeiros e respectivas despesas estão especificadas nos quadros seguintes:

Quadro 37 – Encargos financeiros permanentes

Encargos com os serviços da A.R.	Euro	Percentagem
Pessoal do Quadro – vencimentos e suplementos	11.509.219,62€	76,92%
Pessoal em regime de requisição	408.052,90€	2,73%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	311.978,68€	2,09%
Pessoal a aguardar aposentação	17.827,94€	0,12%
Trab. dias descanso semanal, complementar e feriados	203.556,95€	1,36%
Formação	121.078,35€	0,81%
Ajudas de custo: Func. SAR e GAB	60.280,24€	0,40%
Subsídio de refeição	358.679,12€	2,40%
Abono por falhas	5.315,28€	0,04%
Subsídios de férias e Natal	1.971.149,60€	13,17%
TOTAL	14.961.823,40€	100 %

Gráfico 38 – Representação gráfica



Como se pode verificar, as despesas com vencimentos e suplementos representam a maior fatia dos encargos financeiros certos e permanentes com pessoal, seguidas dos subsídios de férias e Natal o que, no conjunto, representam aproximadamente 90% do total deste tipo de encargos aqui retratados.

Quadro 38 – Encargos financeiros variáveis

Encargos com os serviços da Assembleia da República		
Abonos variáveis ou eventuais	Euro	Percentagem
Despesas de representação	82.221,21€	13,02%
Subsídios diversos	544.071,59€	86,14%
TOTAL	631.608,08€	100 %

Relativamente aos encargos financeiros variáveis, os subsídios diversos, designadamente trabalho extraordinário, alimentação, alojamento e transportes, são os que assumem maior peso com 86,14% do total de abonos variáveis e eventuais.

Quadro 39 – Despesas de funcionamento

Aquisição de bens e serviços correntes	Euro	Percentagem
Vestuário e artigos pessoais	21.605,56€	3,36%
Aquisição de serviços - - Refeitório; restaurante; cafetaria	621.968,86€	96,64%
TOTAL	643.574,42€	100 %

No que respeita a despesas de funcionamento, salienta-se que o valor global aqui apresentado, de 643.574,42€, sendo que a aquisição de serviços é a rubrica que comporta maior peso neste tipo de despesas.



Protecção Social

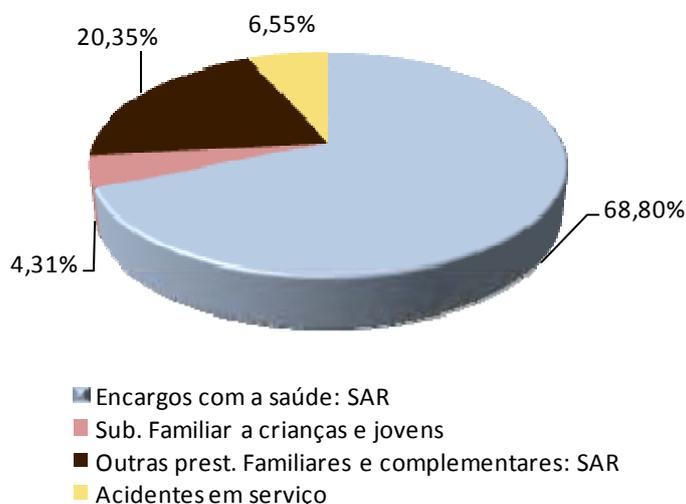
7. – PROTECÇÃO SOCIAL

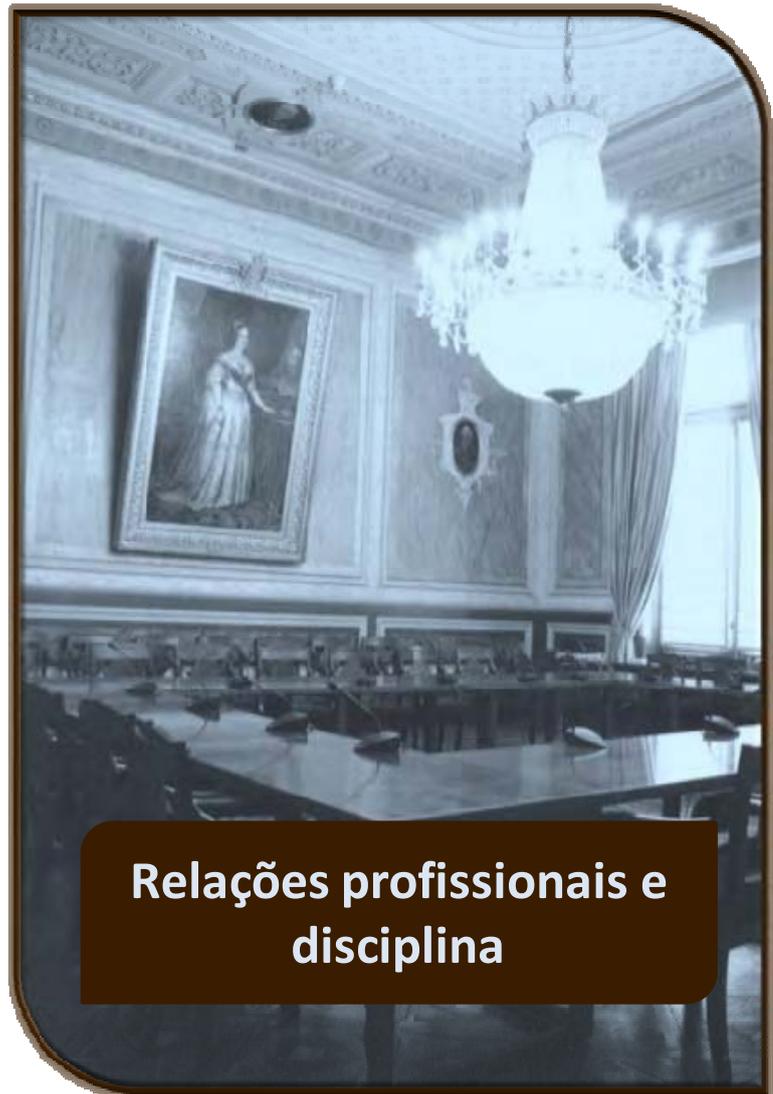
Quadro 40 – Protecção Social

Protecção Social		
	Euro	Percentagem
Encargos com a saúde: SAR	486.811,03€	68,80%
Sub. Familiar a crianças e jovens	30.501,07€	4,31%
Outras prest. Familiares e complementares: SAR	143.976,94€	20,35%
Acidentes em serviço	46.322,22€	6,55%
TOTAL	707.611,26€	100 %

As despesas com protecção social apresentadas no quadro 40, dizem respeito não só a encargos decorrentes com os subsistemas de saúde de que são beneficiários os funcionários da AR, mas também com a atribuição do subsídio familiar, outras prestações complementares a que corresponde o subsídio de estudo e ainda o valor dispendido em acidentes em serviço, o qual em 2008 teve uma subida muito acentuada (339,7%), motivada essencialmente por valores correspondentes a uma indemnização paga nesse ano, embora decorrente de um acidente em serviço qualificado em 2005.

Gráfico 39 – Representação gráfica





**Relações profissionais e
disciplina**

8. – RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINA

8.1 – Relações profissionais

Os funcionários parlamentares têm a sua representação repartida pelos sindicatos dos Funcionários Parlamentares e dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores.

Quadro 41 – Actividade sindical

Organização e actividade sindical na A.R.	
Número de funcionários sindicalizados no Sindicato dos Funcionários Parlamentares	283
Número de funcionários sindicalizados no Sindicato dos Trabalhadores da F.P. Zona Sul e Açores	11
Taxa de sindicalização $\frac{\text{N}^\circ \text{ Trab. Sindicalizados}}{\text{Efectivo Total}}$	73 %

Estão também representados no Conselho de Administração por um elemento efectivo e um suplente, conforme previsto no artigo 14.º da LOFAR.

Quadro 43 – Representação no Conselho de Administração

Conselho de Administração	
Representação no Conselho de Administração	1 efectivo 1 suplente

8.2 – Disciplina

Em 2008 foram instaurados dois processos disciplinares, dos quais 1 foi concluído, tendo sido atribuída a pena disciplinar de multa, graduada no montante de 800€, suspensa pelo período de 3 anos, e 1 processo que transitou para 2009.



**Composição dos
gabinetes**

9. – COMPOSIÇÃO DOS GABINETES

Os Gabinetes podem ser constituídos por pessoal em regime de nomeação, de acordo com a LOFAR, e por funcionários do quadro de pessoal da AR. Assim, salienta-se que os funcionários que se encontram em regime de nomeação nestes Gabinetes não fazem parte dos 402 efectivos, analisados ao longo deste Balanço Social.

Em 2008, no Gabinete do **Presidente da AR** exerciam funções de apoio um total de 13 funcionários, distribuídos pelos cargos e categorias representadas no quadro que se segue, em consonância com o artigo 8.º da LOFAR:

Quadro 44 – Pessoal em exercício nos Gabinetes

	Chefe de Gabinete	Adjunto	Assessor	Secretário	Secretária Auxiliar	Motorista	Auxiliares	Total
Quadro da AR				1		2	3	5
Nomeados	1		2	3	1			8
TOTAL	1		2	4	1	2	3	13

No Gabinete da **Secretária-Geral**, de acordo com o artigo 25.º da LOFAR, exerciam funções de apoio um total de 8 elementos, distribuídos pelas seguintes cargos e categorias:

Quadro 45 – Pessoal em exercício no Gabinete da Secretária Geral

	Adjuntos do SG	Secretária	Motorista	Auxiliares	Total
Quadro da AR			1	1	2
Nomeados	2	3			5
Avençado			1		1
Total	2	3	2	1	8

O **Gabinete dos Vice-Presidentes**, tal como previsto no artigo 11.º da LOFAR, tem a seguinte composição:

Quadro 46 – Pessoal em exercício no Gabinete dos Vice-Presidentes

	Secretária	Motorista	Auxiliares	Total
Quadro da AR		1	1	2
Nomeados	4	3		7
Total	4	4	1	9

De acordo com o artigo 12.º da LOFAR, o **Gabinete dos Secretários de Mesa** conta com o seguinte apoio de funcionários:

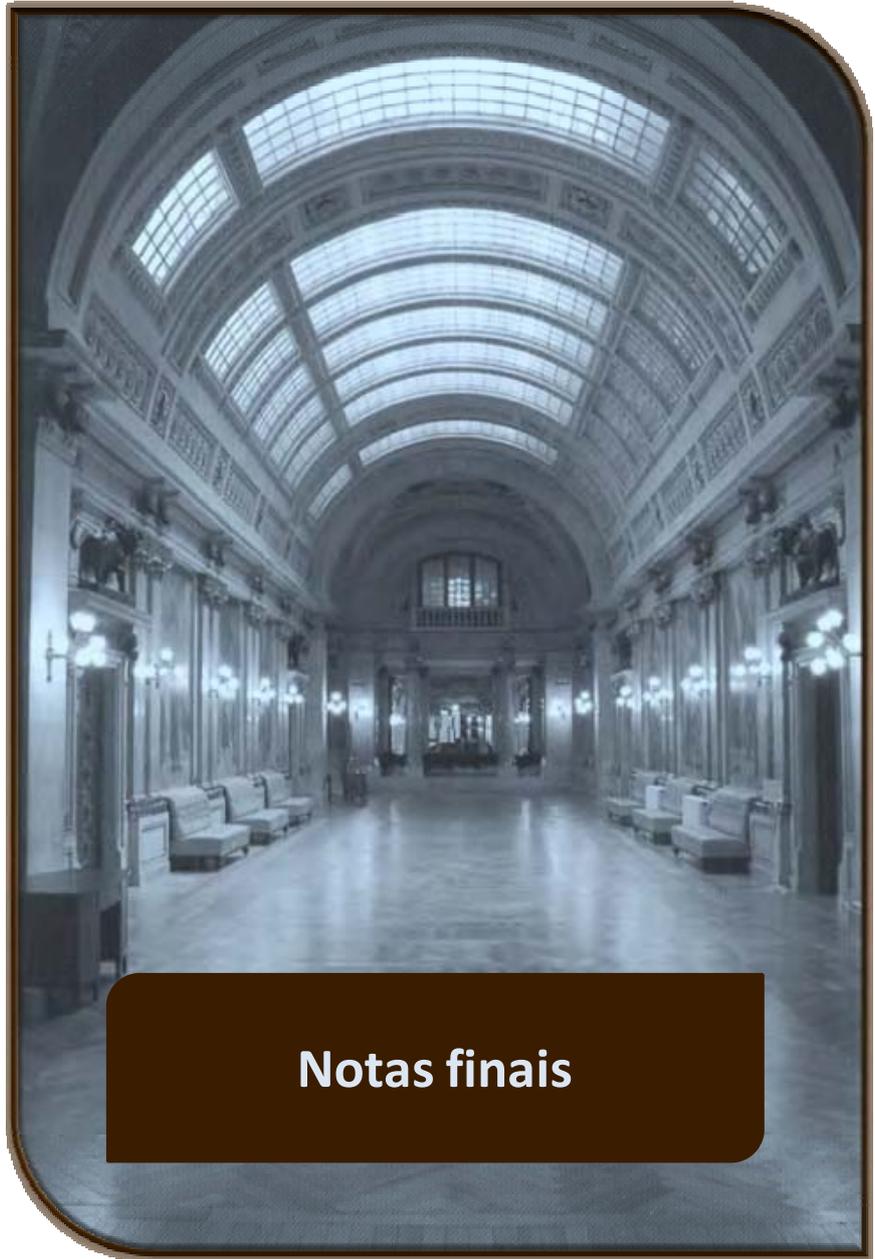
Quadro 47 – Pessoal em exercício no Gabinete dos Secretários de Mesa

	Adjunta Especialista Principal	Secretária	Motorista	Auxiliares	Total
Quadro da AR	1	2	1	1	5
Requisitado		1			1
Total	1	3	1	1	6

No que respeita ao **Gabinete do Ex-PAR**, o mesmo é composto por 2 funcionários, de acordo com o artigo 13.º da LOFAR:

Quadro 48 – Pessoal em exercício no Gabinete do Ex-PAR

	Técnico Superior Principal	Motorista	Total
Quadro da AR	1	1	2
Total	1	1	2



Notas finais

10. – NOTAS FINAIS

SÍNTESE

Da leitura e análise dos diversos aspectos que compõem este Balanço Social, decorre um retrato claro permitindo uma melhor compreensão da dinâmica dos Recursos Humanos, deles se destacando o seguinte:

- ✧ Não existem variações significativas de efectivos nos últimos anos, podendo-se considerar estes números como estáveis;
- ✧ Embora as mulheres continuem a assumir uma expressão elevada, com 2/3 do total de efectivos, apresentam uma ligeira descida de 0,6%, resultante das movimentações de saídas e entradas de funcionários;
- ✧ A idade média continua a aumentar, situando-se em 2008 nos 47,4 anos, registando-se assim um aumento de 0,5 anos em relação ao ano anterior, reflectindo em boa parte as políticas em matéria de aposentação e as políticas de contenção de pessoal;
- ✧ Apesar das variações de efectivos serem absolutamente insignificantes, verifica-se um aumento do nível habilitacional, nomeadamente no que respeita às licenciaturas e mestrados;
- ✧ O índice de tecnicidade mantém-se assim elevado em consonância com a especificidade e o rigor exigido para o exercício de funções na AR;
- ✧ Em 2008 houve 153 alterações de posicionamento remuneratório, resultantes de opção gestionária da Senhora Secretária-Geral;
- ✧ Não houve grandes alterações da taxa de absentismo, situando-se em 8,8% no ano de 2008;

- ✧ A formação profissional registou em média 0,5 acções por funcionário, realçando-se as áreas de informática, línguas e BAD como as de maior preponderância;
- ✧ Houve um claro aumento de ausências por acidente em serviço embora tenham ocorrido o mesmo número de acidentes;
- ✧ O nível médio de antiguidade dos funcionários da AR situa-se nos 20,3 anos, com um aumento de 0,5 anos face a 2007, verificando-se assim a tendência de subida dos últimos anos;
- ✧ Nos movimentos de entradas e saídas em 2008, com um saldo favorável às saídas, incluem-se 8 casos de aposentação;
- ✧ O leque salarial cresceu relativamente a 2007, situando-se agora nos 7,7.